

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

Édna Timm de Ávila

Publicação Contínua em periódicos indexados na SciELO Brasil

Porto Alegre

2021

Édna Timm de Ávila

Publicação Contínua em periódicos indexados na SciELO Brasil

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Dra. Samile Andréa de Souza Vanz.

Porto Alegre

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos André Bulhões

Vice-Reitora: Prof.^a Dra. Patricia Pranke

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Prof.^a Dra. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-Diretora: Prof.^a Dra. Vera Regina Schmitz

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof.^a Dra. Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Chefe Substituta: Prof.^a Dra. Samile Andréa de Souza Vanz

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Prof.^a Dra. Maria Lucia Dias

Coordenadora Substituta: Me. Helen Rose Flores de Flores

CIP - Catalogação na Publicação

Ávila, Édna Timm de
Publicação Contínua em periódicos indexados na
SciELO Brasil / Édna Timm de Ávila. -- 2021.
59 f.
Orientador: Samile Andréa de Souza Vanz.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de
Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2021.

1. Publicação Contínua. 2. SciELO Brasil. 3.
Periódicos científicos. 4. Editoração de periódicos.
I. Vanz, Samile Andréa de Souza, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705

CEP: 90035-007

Tel.: (51) 3308.2856 / (51) 3308.5138

Email: dci@ufrgs.br

Édna Timm de Ávila

Publicação Contínua em periódicos indexados na SciELO Brasil

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovado em: 10 de maio de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Samile Andréa de Souza Vanz (Orientadora)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Rodrigo Silva Caxias de Sousa
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Mestranda Adriana Godoy da Silveira Sarmiento
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Tribunal Regional do Trabalho da 4^a Região

AGRADECIMENTOS

Agradeço antes de todos à minha mãe, Magda, que nunca mediu esforços para tentar fazer de mim uma boa pessoa, que sempre me ensinou a importância de ser forte e nunca desistir. Obrigada por tantos sacrifícios. Tudo o que sou ou virei a ser um dia é porque aprendi com o teu exemplo. À minha irmã, Sabrina, que sempre me amou e incentivou incondicionalmente, mesmo quando eu não sabia como retribuir. Agradeço ao meu marido, Paulo, pela paciência de aguentar e rir das minhas péssimas piadas, e por fazer piadas piores ainda. Por sempre tentar amenizar meus momentos de desespero durante a pandemia, pelo apoio constante, pelo afeto de todos os dias e por sempre me lembrar de que mesmo a estrada mais árdua pode conduzir a um lugar melhor. À minha melhor e mais antiga amiga, Giulia, por ser a parceira que entende e incentiva todas as minhas loucuras mais inimagináveis, e que sempre tem os melhores argumentos pra me defender e justificar minhas atitudes.

Meus mais sinceros agradecimentos à Universidade Federal do Rio Grande do Sul por ter me proporcionado um ensino público de excelência. Essa experiência me lembra todos os dias da importância de defender as universidades públicas incansavelmente, para que muitos outros possam ter o mesmo privilégio que eu tive. A Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação foi, ao longo desses anos, não apenas minha segunda casa mas, também, o lugar onde criei lembranças e conheci pessoas que ficarão para sempre em meu coração.

Agradeço imensamente à minha orientadora, professora Samile Andréa de Souza Vanz, por ter aceitado me orientar e dividir comigo seu conhecimento. Muito obrigada pela paciência com as minhas falhas e por não ter desistido de mim nem quando eu mesma perdia a motivação e pensava em desistir. Foste durante toda a graduação um exemplo de docente e pesquisadora. Qualquer agradecimento ainda será pouco para o tanto que aprendi contigo.

Não poderia deixar de lembrar e agradecer ao professor Rodrigo Caxias, pelos ensinamentos, pelas correções quando necessárias, pela imensa paciência e pelas tantas conversas sobre assuntos aleatórios no quinto andar da Fabico. À professora Eliane Moro, muito obrigada por ensinar com uma paixão cativante, por tanta atenção a cada detalhe e, mais do que isso, por tanto carinho e afeto dado a mim fora da sala de aula.

Em especial, agradeço às amigas de todos os dias: Janaína Morandin, Monique Duarte, Karol Strasburger, Clarissa Sant'anna e Celine Castro. A minha sorte foi imensa de ter encontrado vocês. Estar junto de todas vocês tornou essa jornada muito mais feliz e leve. Agradeço de coração pelas nossas risadas descontroladas no bar do Julius todas as manhãs, a maior prova de que a gente se divertiu muito, apesar de todos os momentos de pânico

acadêmico compartilhados. Nunca vou perdoar essa pandemia por ter tirado de nós a oportunidade de fazermos os últimos piqueniques de final de semestre do grupo, mas sou grata pelos que pudemos compartilhar. Vocês são pessoas especiais!

Por último, agradeço a mim mesma, que mesmo depois de dizer incontáveis vezes que não aguentava mais, continuei aguentando.

— E o senhor não é um enviado de Deus? Não é um anjo?

— Não. Sou só um bibliotecário.

Joe Hill.

RESUMO

O presente trabalho é uma pesquisa de caráter quali-quantitativo que analisa o uso da Publicação Contínua entre os periódicos indexados na SciELO Brasil. Apresenta os conceitos da Publicação Contínua, bem como sua relação com a Comunicação Científica. São destacadas as vantagens que a Publicação Contínua pode proporcionar em relação ao modelo tradicional de publicação. O processo de coleta de dados foi realizado de julho de 2020 a janeiro de 2021 e o corpus de pesquisa foi estabelecido em 296 periódicos de diferentes áreas indexados na SciELO Brasil. Na página SciELO *Analytics* foram coletados os dados referentes à área de cada um dos periódicos que foram analisados neste trabalho. Na página de cada um dos periódicos foram coletadas as informações sobre a utilização ou não da Publicação Contínua e, para os que utilizam essa modalidade foram coletadas também as informações sobre o ano em que aderiram e quantos números são publicados ao ano. A organização dos dados foi feita através do *Excel*. Como resultado da pesquisa observou-se um total de 52,02% de periódicos utilizando a Publicação Contínua, sendo a área com maior adesão a de Ciências Biológicas. A maior parte dos periódicos indexados na SciELO em Publicação Contínua utilizam apenas um volume anual, sendo 64,94%. Também foi constatado que 77,92% dos periódicos em Publicação Contínua passaram a utilizar essa modalidade após a SciELO recomendar como forma preferencial de publicação, no ano de 2017. Concluiu-se que a SciELO tem forte influência sobre os periódicos brasileiros e que a utilização da Publicação Contínua apresentou crescimento desde seu surgimento. Internacionalmente é destacada a presença da Publicação Contínua na *Royal Society*, sendo adotada pelos periódicos *Open Science*, *Philosophical Transactions A*, *Philosophical Transactions B*, *Research and Reviews*, *Open Biology*, *Biology Letters*, *Proceedings A*, *Interface* e *Interface Focus*. Observou-se falta de dados sobre o uso da modalidade pelas maiores bases de dados internacionais, e foi possível concluir também que há escassez de literatura sobre o tema, o que dificultou o desenvolvimento da pesquisa mas, também, ressaltou a importância da SciELO para o estudo e discussão desta modalidade de publicação.

Palavras-chave: Publicação Contínua. SciELO Brasil. Periódicos científicos. Editoração de periódicos.

ABSTRACT

The present work is a qualitative and quantitative research that analyzes the use of Rolling Publishing among journals indexed in SciELO Brazil. It presents the concepts of Rolling Publishing, as well as its relationship with Scientific Communication. The advantages that Rolling Publishing can provide in relation to the traditional model of publication are highlighted. The data collection process was carried out from July 2020 to January 2021 and the research corpus was established in 296 journals from different areas indexed in SciELO Brazil. On the SciELO Analytics page, data related to the area of each of the journals that were included in this work were collected. On the journal's webpage information regarding the Rolling Publishing use or not was collected and, for those who use this modality, information was also collected on the year in which they subscribed and how many editions are published per year. Data organization was done using Excel. As a research result, a total of 52.02% of journals using a Rolling Publishing was observed, Biological Sciences was the area with the highest adherence. Most journals indexed in SciELO in Rolling Publishing use only one annual volume, 64.94%. It was also found that 77.92% of journals in Rolling Publishing started using this modality after SciELO recommended it as the preferred form of publication in 2017. It was concluded that SciELO has a strong influence on journals and that use of Rolling Publishing shows growth since its emergence. Internationally, the presence of Rolling Publishing in the Royal Society, being adopted by journals Open Science, Philosophical Transactions A, Philosophical Transactions B, Research and Reviews, Open Biology, Biology Letters, Proceedings A, Interface e Interface Focus. There was a lack of data on the use of the modality by the largest international databases, and it was also possible to conclude that there is a shortage of literature on the topic, which hindered the development of the research, but also emphasized the importance of SciELO for the study of this type of publication.

Keywords: Rolling Publishing. SciELO Brazil. Scientific journals. Journal publishing.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.2 Justificativa	14
1.3 Objetivos	15
1.3.1 Objetivo Geral	15
1.3.2 Objetivos Específicos	15
2 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA	17
3 SciELO	25
4 PUBLICAÇÃO CONTÍNUA	31
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	35
5.1 Corpus de Pesquisa	35
5.2 Coleta e Análise de Dados	35
6 RESULTADOS	38
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	54

1 INTRODUÇÃO

A comunicação entre pensadores tem ocorrido desde os tempos remotos da Antiguidade, momento histórico no qual ideias já eram debatidas nas academias, embora de maneiras diferentes de como ocorre nos tempos atuais. Essa comunicação entre os pesquisadores é o que garante, fundamentalmente, que o conhecimento seja construído e se mantenha em crescimento e evolução. Meadows (1999) aponta que as discussões dos gregos, ainda nos séculos V e VI a. C. ajudaram a induzir a comunicação científica moderna. Tendo passado por diversas modificações ao longo do tempo, a comunicação científica se tornou muito mais democrática e acessível do que era no seu primórdio, contudo, ainda existem questões a serem discutidas.

O conhecimento científico se diferencia dos demais pelo uso de métodos. Nesse sentido, Fonseca (2002) afirma que o conhecimento científico é objetivo e metódico, sendo que o método científico envolve técnicas exatas, objetivas e sistemáticas. Bunge (1969) afirma ainda que o método científico é uma estratégia utilizada no processo de investigação científica e que afeta o ciclo completo dessa investigação. Santa Anna (2019) declara que a atividade científica também se diferencia das demais pela veracidade das informações, a legitimidade das mesmas e, conseqüentemente, a confiabilidade que essas informações fornecem, de modo que possam ser compartilhadas entre especialistas propiciando a evolução do conhecimento, o que faz da comunicação científica um dos pilares mais básicos e importantes para as ciências. Esse processo de comunicação científica é dinâmico, realizado principalmente através dos periódicos, que têm um papel de destaque na preferência dos pesquisadores (MEADOWS, 1999). Segundo Mueller (2006), além das citações, que conferem prestígio tanto aos pesquisadores quanto aos periódicos, ambos também são avaliados de acordo com a visibilidade internacional e a quantidade de publicações. Esses periódicos, juntamente com outras publicações, como livros, anais e relatórios de pesquisa, por exemplo, formam o que é chamada de literatura científica. Normalmente as pesquisas geram ao menos uma publicação formal, o que permite que os resultados de uma pesquisa sejam retomados por outros pesquisadores, fazendo com que a ciência avance, contudo, há exceções, como, por exemplo, casos de pesquisas que dão direito a patentes.

O fluxo de produção científica no Brasil é cada vez maior. Dados do mais recente censo realizado pelo Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)¹, realizado em 2016, apontam que existem

¹ Dados disponíveis em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp>

no país 199.871 pesquisadores, distribuídos em 37.640 grupos de pesquisa. Em relação ao censo anterior, realizado em 2014, houve um aumento de 19.606 pesquisadores e 2.216 grupos de pesquisa. Diante deste contexto se faz importante compreender o papel que os periódicos desempenham nesse cenário de constante desenvolvimento científico.

Os periódicos científicos tornaram-se o principal meio de comunicação da ciência desde seu surgimento, na segunda metade do século XVII. Meadows (1999) afirma que no século XVIII esse tipo de publicação já se espalhava por toda a Europa, e que o século seguinte foi marcado pelo aumento na produção de materiais sobre conhecimento científico. De acordo com Stumpf (2005), os periódicos permitem que os resultados de pesquisas sejam divulgados de forma mais ágil em relação a outros meios formais de comunicação. Segundo Barbalho (2005), dentro do processo de comunicação científica, esses periódicos desempenham um papel fundamental, pois possuem um formato mais dinâmico e constituem o meio principal pelo qual novos conhecimentos são difundidos para um determinado público. Nesta mesma linha de pensamento, Mueller (2006) afirma que os periódicos indexados e avaliados por pares estão no centro do sistema tradicional de comunicação científica, uma vez que lhes foi concedido o *status* de canais preferenciais para a certificação do conhecimento científico.

Os periódicos científicos acompanharam as evoluções tecnológicas e, após esforços e iniciativas conjuntas, entre o final da década de 1970 e o início da década de 1980, foram lançados os primeiros projetos do que viria a ser os periódicos eletrônicos como conhecemos hoje. De acordo com Meadows (1999), as percepções entre comunicação eletrônica e impressa são distintas, e a diferença se dá na flexibilidade que existe no processamento eletrônico. O autor ainda afirma que o acesso online a artigos científicos é eficiente tanto no que diz respeito à disseminação dos resultados, que ocorre de forma muito mais rápida, quanto promovendo novas formas de interação entre cientistas. Meadows (2001) também afirma que há similaridades entre a publicação impressa e eletrônica, destacando que em ambos o início do processo se dá através dos autores, que depois necessitam de outros agentes para garantir que seus trabalhos sejam organizados e distribuídos aos leitores.

No início da década de 1990 havia ainda desconfiança quanto aos periódicos eletrônicos, estando no centro da questão a avaliação por pares. Segundo as palavras de Mueller (2006), nessa época era vislumbrada uma forma totalmente nova de publicação, muito mais democrática, onde seria diminuído drasticamente o poder tanto das editoras quanto dos avaliadores, contudo, essa ideia era exatamente o que levantava dúvidas sobre a legitimidade da publicação eletrônica. Apesar de terem sido propostos alguns modelos

diferenciados para a prática de avaliação, nenhum conseguiu legitimação e o sistema de avaliação por pares permanece sendo uma característica marcante nos periódicos científicos, inclusive nos eletrônicos.

Desde a criação do primeiro periódico eletrônico até os dias atuais os periódicos passaram por inúmeras transformações, aderindo às vantagens que o formato eletrônico oferece. Weitzel (2005) aponta que no mundo contemporâneo parece estar ocorrendo uma ruptura com antigas crenças, culturas e *modus operandi* do século passado, e que a primeira evidência de mutações advindas das inovações tecnológicas é a veiculação de textos científicos na internet. Se quando surgiram os primeiros periódicos eletrônicos um dos principais problemas era a falta de tecnologia que atendesse às necessidades dos pesquisadores, com o passar dos anos e a evolução das tecnologias, a circulação de ideias se tornou muito mais prática, indo das cartas trocadas por pesquisadores aos e-mails e mensagens instantâneas.

Levando em consideração toda a evolução dos periódicos científicos eletrônicos chegamos à discussão sobre uma nova modalidade de publicação, a Publicação Contínua. Esse é um formato que torna a publicação de artigos mais ágil e desprende os periódicos eletrônicos do que ainda parece ser uma “cópia” do modelo impresso, ou seja, mesmo sendo publicados em um formato totalmente eletrônico, muitos periódicos ainda mantêm as características dos periódicos impressos, com volume, número, paginação sequencial e quantidade limitada de textos para cada número publicado. Não é a primeira vez na história que uma nova tecnologia é adotada mantendo características da tecnologia anterior. No século XV quando Johannes Gutenberg criou a imprensa de tipos móveis ele marcou a história e modificou drasticamente a maneira como a informação era disseminada, ainda assim, durante muito tempo as obras criadas com a imprensa imitavam a caligrafia utilizada até então para a elaboração dos livros. De acordo com Chartier (1994), pelo menos até 1530 os livros produzidos com a invenção de Gutenberg, além de imitar a aparência dos livros manuscritos, também tinha detalhes feitos à mão que não podiam ser feitos na imprensa, como letras iniciais adornadas e miniaturas.

A *Scientific Library Online* (SciELO) é uma biblioteca eletrônica que abrange periódicos científicos selecionados através de critérios específicos. A SciELO Brasil aponta, desde 2014, que a Publicação Contínua facilita o cumprimento da pontualidade. Em 2015 a Publicação Contínua foi lançada pela SciELO de forma experimental (PACKER *et al.*, 2016). Foi apenas em 2017 que a SciELO passou a recomendar em seu documento de critérios que os periódicos publiquem preferencialmente de forma contínua. De acordo com a própria

SciELO (2018), a Publicação Contínua torna a comunicação e disponibilização das pesquisas mais rápida, sendo uma possibilidade inovadora. A SciELO Brasil é resultado de uma parceria entre várias instituições e surgiu em 1997 como um projeto experimental que visava estabelecer uma solução para a implantação da publicação eletrônica no Brasil, América Latina e Caribe (PACKER *et al.*, 1998). Um dos princípios da SciELO é que o conhecimento científico é um bem público global. Nesse sentido, de acordo com Guimarães (2018), a SciELO contribui de forma significativa para que o Brasil seja o país com mais publicações científicas em Acesso Aberto. Em relatório de 2018 da *Science-Metrix*² o Brasil ficou em 13º lugar entre os países que mais produzem artigos científicos no mundo, tendo alcançado o 1º lugar entre os países que mais disponibilizam artigos em Acesso Aberto. De acordo com Guimarães (2018), o Brasil atingiu essa marca em grande parte graças à SciELO. A recomendação pela utilização da Publicação Contínua é mais uma iniciativa da SciELO que visa contribuir para o avanço da ciência nacional.

A Publicação Contínua é uma modalidade que tem como principal característica a agilidade na publicação de artigos, que são disponibilizados assim que ficam prontos. Isso ajuda a qualificar o periódico, uma vez que diminui o tempo entre a decisão editorial e a publicação dos artigos (VANZ; SILVEIRA, 2020). Os periódicos são caracterizados pela publicação planejada, ou seja, que apresenta um intervalo de tempo previamente definido entre cada edição (BLATTMANN, 2012). Lançar as edições mantendo a periodicidade, ou seja, sem atrasos, dá ao periódico pontualidade entre publicações. Nesse sentido Segawa, Crema e Gava (2003), consideram que tanto a periodicidade quanto a pontualidade são fatores críticos nas publicações brasileiras, uma vez que muitos periódicos, principalmente os não comerciais, sofrem atrasos, interrupções ou alteram sua periodicidade. De acordo com Ferreira e Krzyzanowski (2003) um dos critérios obrigatórios na avaliação dos periódicos é a regularidade na publicação, devendo haver pontualidade em relação à periodicidade estabelecida. A Publicação Contínua é uma alternativa que elimina o problema de atraso nas publicações, uma vez que não é mais necessário fechar uma edição para que ela, então, seja publicada.

Pensando nisso, o tema do presente trabalho é a Publicação Contínua em periódicos indexados na SciELO Brasil. Tendo em vista a escassez de estudos precedentes e a impossibilidade de encontrar levantamentos de dados a respeito da Publicação Contínua, o

² A *Science-Metrix* é uma empresa estadunidense que atua na área de avaliação de atividades de ciência e tecnologia. O relatório está disponível em: https://www.science-metrix.com/sites/default/files/science-metrix/publications/science-metrix_open_access_availability_scientific_publications_report.pdf

problema de pesquisa é: **Qual o panorama da adesão à modalidade de Publicação Contínua entre os periódicos indexados na SciELO Brasil?**

A subseção 1.3 apresenta os objetivos propostos para este trabalho, visando responder à questão acima. A seção 2 trata de comunicação científica, traz um histórico dos periódicos científicos e, ainda, como a crise desses periódicos influenciou o surgimento das discussões a respeito do Acesso Aberto. A seção 3 é dedicada à SciELO, mostrando como se deu seu surgimento e evolução. A Publicação Contínua é apresentada na seção de número 4, desde seus conceitos básicos até as normas e procedimentos que os periódicos devem seguir nessa modalidade. Na seção 5 são apresentados os procedimentos metodológicos, bem como o corpus de pesquisa e como se deu a coleta e análise dos dados. Os resultados são apresentados na seção 6 e, por fim, as considerações finais estão apresentadas na seção 7.

1.2 Justificativa

A ideia de fazer um trabalho relacionado à editoração de periódicos teve, principalmente, motivação pessoal. O interesse pelo assunto surgiu nas aulas de Editoração de Periódicos Científicos, cursada como disciplina eletiva no sexto semestre da graduação em Biblioteconomia. Até então ainda não havia uma ideia concreta do tema Publicação Contínua. Essa ideia surgiu a partir da experiência como bolsista na *Intexto*, publicação do Programa de Pós Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A *Intexto* passou a publicar de maneira contínua no início de 2021 e, durante o processo de elaboração do projeto, foi observado que é muito difícil encontrar materiais a respeito do tema.

Ainda há pouca pesquisa a respeito da Publicação Contínua. O que é possível ser encontrado de forma mais substancial na literatura são os guias da SciELO e editoriais de periódicos que publicam de forma contínua. Os guias dizem respeito ao que é preciso para que os periódicos publiquem de forma contínua e aspectos técnicos de sistema. O Guia para Publicação Contínua de Artigos em Periódicos Indexados na SciELO indica como os artigos devem ser estruturados, como devem ser entregues à SciELO, como fica a paginação, sugere uma forma de referência bibliográfica para artigos de periódicos em Publicação Contínua, fala sobre periodicidade e quantidade de artigos ao ano, e traz uma seção com Perguntas Frequentes. O Guia de entrega de Pacote para Publicação em SciELO se refere aos protocolos de transferência e arquivos, especifica como as pastas com os artigos devem ser nomeadas antes do envio à SciELO. Além desses, os materiais encontrados que tratam de Publicação

Contínua abordam esse assunto de maneira aprofundada, sendo alguns parágrafos em artigos que tratam, majoritariamente, de outros temas relacionados à comunicação científica.

Durante o processo de elaboração desse trabalho não foi encontrado qualquer levantamento de dados que aponte quantos periódicos já aderiram à Publicação Contínua, nem mesmo por parte da SciELO, que é a maior incentivadora do uso dessa modalidade. Em decorrência disso, há uma lacuna a ser preenchida sobre o tema. A SciELO mantém uma página com dados analíticos de cada periódico, porém, nessa página não constam dados referentes à Publicação Contínua. Embora não se tenha a pretensão de preencher todas as lacunas existentes, com esse trabalho pretende-se elucidar questões teóricas e, principalmente, conhecer os dados quantitativos referentes à adesão à Publicação Contínua por parte dos periódicos.

A escolha da SciELO se deu não apenas por ser a maior incentivadora da Publicação Contínua como, também, por ela ser a maior base de dados do Brasil, por ser de grande importância para o desenvolvimento científico nacional e por um grande número de periódicos levarem em consideração suas recomendações, tendo em vista que muitos desses periódicos almejam continuar na coleção SciELO ou ser indexados por ela, o que eleva o nível dos periódicos. De acordo com Packer *et al.* (2014), ao longo dos anos a SciELO se tornou não apenas uma parte essencial da infraestrutura de pesquisa como, também, um padrão de qualidade, sendo usado por muitos países como referência em avaliação de pesquisas.

1.3 Objetivos

São apresentados, a seguir, o objetivo geral e os objetivos específicos propostos para este trabalho.

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar a abrangência e funcionamento da modalidade de Publicação Contínua entre os periódicos indexados na SciELO Brasil.

1.3.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos para o TCC são:

a) mapear a periodicidade entre os periódicos indexados pela SciELO que já aderiram à Publicação Contínua, definindo:

b) relacionar as áreas desses periódicos para estabelecer quais apresentam maior adesão ao modelo contínuo de publicação;

c) verificar o ano em que cada periódico aderiu à Publicação Contínua, estabelecendo se a data coincide com o ano em que a SciELO passou a recomendar a Publicação Contínua.

2 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Segundo Meadows (1999, p. 3), “[...] ninguém pode afirmar quando foi que se começou a fazer pesquisa científica e, por conseguinte, pela primeira vez, houve comunicação científica”, contudo, ele também afirma que as discussões feitas pelos gregos, tanto através da fala quanto da escrita, entre os séculos V e IV a.C., fomentaram a comunicação científica moderna. Stumpf (1996) aponta que as correspondências pessoais foram o primeiro meio que os pesquisadores usaram para transmitir suas ideias, sendo que essas cartas circulavam entre pequenos grupos de pessoas que se interessavam em examinar e discutir as descobertas mais recentes de determinados assuntos, mas essa era uma divulgação direcionada, tendo em vista que os autores não tinham o hábito de enviar as correspondências àqueles que poderiam refutar ou rejeitar suas teorias e experimentos.

Targino e Torres (2014) apontam que a comunicação científica faz parte do alicerce do desenvolvimento humano, desde o período em que os recursos eram os mais primitivos, em comunidades tribais e/ou nômades, seja no contexto de sociedades fixas e mais evoluídas, sempre fazendo com que as novas descobertas circulassem. Meadows (1999, p. 7) ainda afirma que

A comunicação situa-se no próprio coração da ciência. É para ela tão vital quanto a própria pesquisa, pois a esta não cabe reivindicar com legitimidade este nome enquanto não houver sido analisada e aceita pelos pares. Isso exige, necessariamente, que seja comunicada. Ademais, o apoio às atividades científicas é dispendioso, e os recursos financeiros que lhe são alocados serão desperdiçados a menos que os resultados das pesquisas sejam mostrados aos públicos pertinentes. Qualquer que seja o ângulo pelo qual o examinemos, a comunicação eficiente e eficaz constitui parte essencial do processo de investigação científica.

No final da década de 1930, John Bernal propôs o conceito de comunicação científica, designando um processo específico em que a informação é produzida, consumida e transferida no campo científico (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 97). Freitas (2006) aponta que a comunicação científica no Brasil, assim como na maioria dos países euro-americanos, teve seu início no século XIX, quando eram publicados os então chamados jornais cotidianos, voltados ao grande público, sendo a *Gazeta do Rio de Janeiro* o primeiro periódico impresso no Brasil a divulgar assuntos científicos.

O sistema de comunicação científica é composto de canais que podem ser formais ou informais. A comunicação formal é aquela que passou por um processo de avaliação por pares e que resultou em uma publicação formal, enquanto que a comunicação informal não é avaliada e tem um caráter mais pessoal. Os canais informais são, por exemplo, *preprints*, comunicação entre pesquisadores e web conferências, enquanto que os canais formais podem

ser os livros, artigos de periódicos, anais de eventos, entre outros. De acordo com Mueller (2003), essas publicações, tanto formais quanto informais, podem variar:

- a) em formato: podendo ser relatórios, trabalhos apresentados em congressos, palestras, artigos, livros e outros;
- b) em suporte: podendo ser impresso ou eletrônico;
- c) em audiência: podendo ser destinado aos pares, aos estudantes e ao público geral;
- d) em função: podendo ter o objetivo de informar, obter reações, registrar autoria, indicar e localizar documentos, entre outras.

O uso dos canais, tanto formais quanto informais, é de fundamental importância para o compartilhamento de novos conhecimentos. Simone Weitzel (2006) ressalta que a geração de novos conhecimentos sempre foi um fator predominante para a comunicação científica, bem como a disseminação e o uso desses conhecimentos, a fim de promover o desenvolvimento da ciência.

O surgimento dos periódicos científicos representou uma ampliação dos canais de comunicação da ciência, oferecendo um maior dinamismo em relação aos meios até então disponíveis: comunicação oral, correspondência pessoal e livros. O surgimento dos periódicos, contudo, não extinguiu definitivamente as formas usadas anteriormente para comunicar os resultados de pesquisas. Nesse sentido, Stumpf (1996, p. 1) aponta ainda que “[...] a correspondência tomou apenas um caráter de comunicação pessoal entre os cientistas, e as atas, também conhecidas como memórias ou anais, passaram a se constituir em um documento de registro dos trabalhos apresentados em reuniões científicas e profissionais”. Mueller (2000) afirma que com o surgimento da ciência moderna veio também a necessidade desse maior dinamismo oferecido pelos periódicos, tornando mais fácil e rápida a troca de ideias entre cientistas interessados nos mesmos assuntos. Tal afirmação é corroborada por Miranda, Carvalho e Costa (2018, p. 9) quando apontam que

Vale salientar que, com o aparecimento da Ciência moderna, ocorreu a necessidade de acelerar a comunicação das experiências, para possibilitar a troca de ideias críticas, com maior velocidade, entre todos os cientistas interessados nos assuntos em foco. Esse contexto contribuiu para o surgimento de um meio de comunicação que rompeu as fronteiras da comunicação oral e da correspondência pessoal, bem mais utilizado que os livros e tratados: o periódico científico.

Os dois primeiros periódicos científicos foram *Journal des Sçavans* e *Philosophical Transactions*, criados em 1665. De acordo com Packer e Spinak (2015), O *Journal des Sçavans* foi lançado com patrocínio privado de Dennis de Sallo, advogado e membro do

parlamento, com apoio de Jean- Baptiste Colbert, então Ministro da Economia. O *Journal des Sçavans* foi publicado em Paris semanalmente até seu décimo terceiro número, publicado em 30 de março de 1665. Depois da publicação desse número a revista foi suspensa pelas autoridades francesas por apresentar conteúdos que eram considerados ofensivos à inquisição (STUMPF, 1996). Em 1666 voltou a ser publicado mas passou por outras interrupções ao longo de sua história. Em 1816 voltou a ser publicado de forma definitiva e permanece até hoje. Desde 2014 o *Journal des Sçavans* é disponibilizado através *Bibliothèque Nationale de France Gallica Digital Library*³.

Já o *Philosophical Transactions* surgiu de uma iniciativa de Henry Oldenburg, filósofo alemão e secretário da *Royal Society*, que era responsável por manter em ordem toda a correspondência científica para que os membros da sociedade se reunissem periodicamente para leitura das mesmas. Em um dado momento Oldenburg teve acesso a uma cópia do *Journal des Sçavans* e, então, surgiu a ideia de fazer algo similar (STUMPF, 1996). Oldenburg era responsável por informar aos membros que faltavam às reuniões da *Royal Society* o conteúdo das cartas e, a partir daí, começou a imprimi-las como um boletim. O *Philosophical Transactions* era publicado mensalmente. Mais tarde passou a se chamar *Philosophical Transactions of the Royal Society*. O surgimento desses periódicos sistematizou a maneira como a ciência era comunicada, até então por meio de cartas e encontros pessoais (VANZ; SILVA FILHO, 2019). Atualmente o *Philosophical Transactions* é publicado pela *Royal Society* em duas partes: *Philosophical Transactions A: Phisycal sciences*, e *Philosophical Transactions B: Life sciences*⁴.

O advento dos periódicos científicos se deu, principalmente, pelo crescimento do público interessado em ciência e a necessidade de tornar a comunicação mais eficiente (MEADOWS, 1999). A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) define publicação periódica como “publicação em qualquer tipo de suporte, editada em unidades físicas sucessivas, com designações numéricas e/ou cronológicas, e destinada a ser continuada indefinidamente” (ABNT, 2015, p. 4). De acordo com Guanaes e Guimarães (2012) os periódicos científicos tiveram um papel estratégico desde o surgimento da ciência moderna, cabendo a eles não apenas o papel de difundir o conhecimento, como também de registrar a memória e cancelar a qualidade da ciência. Dias, Neto e Cunha (2011) afirmam que a publicação de pesquisa acadêmica é um dos caminhos mais importantes na disseminação do

³ Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/cb343488023/date.r=journal+des+scavans.langEN>

⁴ Disponíveis em: <https://royalsociety.org/journals/>

conhecimento científico e, nesse sentido, os periódicos são um canal de relevância na comunicação da ciência entre pesquisadores e comunidade.

Ao longo desses 356 anos os periódicos se consolidaram como o principal meio formal de comunicação de resultados de pesquisas científicas. A partir do final do século XX o modo como a ciência era produzida e disseminada se modificou, devido aos avanços proporcionados pelo uso da internet. Desde a imprensa de Gutenberg o acesso ao conhecimento vem se modificando, e continuará a se modificar, pois uma tecnologia se alimenta de outras para evoluir e o que é um padrão hoje vai se tornando uma espécie de infra-estrutura para o surgimento de novas ideias. A evolução das tecnologias são uma constante e impacta diretamente na disseminação da produção científica. Assim como os periódicos impressos representaram uma enorme mudança na maneira como a ciência era até então comunicada, os periódicos eletrônicos também representam uma alteração significativa em relação ao formato impresso, facilitando as formas de produzir, distribuir e acessar.

A primeira iniciativa experimental de um periódico científico eletrônico, com padrões editoriais e processos de arbitragem, se deu em 1979, quando o *New Jersey Institute of Technology* criou o *Electronic Information Exchange System*. Já no início da década de 1980 foi lançado o *Computer Human Factors*, que tinha financiamento da *British Library* e era uma iniciativa da *Loughborough University* (LANCASTER, 1995). O *Computer Human Factors* é considerado de fato o primeiro periódico científico eletrônico, pois nele eram feitas publicações de artigos, enquanto que a iniciativa anterior era composta de boletins e notas técnicas. Essas duas experiências iniciais duraram apenas o período dos projetos, contudo, embora não tenham tido continuidade, significaram um importante instrumento de análise no sentido de mostrar quais eram as maiores dificuldades enfrentadas para que se pudesse publicar um periódico eletrônico. De acordo com Lancaster (1995), eles foram capazes de expor os problemas que os periódicos eletrônicos precisariam resolver antes de serem capazes de se manter por mais tempo.

O desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e o surgimento da *web* contribuíram de forma significativa para a ascensão dos periódicos eletrônicos. A abertura da internet comercial propiciou a ampliação do número de editoras comerciais, que passaram a disponibilizar seus títulos de forma eletrônica (OLIVEIRA, 2008). Todos esses fatores foram fundamentais para a explosão na publicação de periódicos em formato eletrônico. Miranda, Carvalho e Costa (2018) afirmam que os periódicos eletrônicos facilitam a comunicação científica, uma vez que ampliam as formas como o conhecimento pode ser acessado e difundido, o que pode repercutir positivamente na

produção acadêmica. As autoras apontam ainda algumas vantagens dos periódicos eletrônicos em relação ao modelo impresso, dentre elas a modernização e rapidez com que esses periódicos se atualizam, a possibilidade da inserção de um número maior de artigos, acesso remoto e instantâneo à informação científica eletrônica, inovação na apresentação dos conteúdos, maior facilidade para os autores através das submissões eletrônicas, redução dos custos de produção e distribuição, minimização das dificuldades causadas pelas diferenças geográficas entre pesquisadores e, principalmente, crescente difusão de informações científicas através de plataformas variadas. Cirasella e Bowdoin (2013) ressaltam que os custos de impressão limitam tanto a quantidade quanto o tamanho de artigos em periódicos impressos, o que é irrelevante em periódicos eletrônicos, uma vez que os artigos podem ser longos ou curtos, de acordo com a necessidade de discussão do tópico em questão no artigo, assim como as edições podem ter tantos artigos quanto os autores achem adequado.

Pode-se observar que os periódicos e, mais tarde, os periódicos eletrônicos, de um modo geral, representam não apenas um novo modelo de publicação da ciência, como também uma nova forma de acesso a mesma, muito mais dinâmico, prático e flexível, sendo possível dizer ainda que

O acesso à comunicação científica tem sido bastante favorecido pelas novas tecnologias que estimulam e potencializam a implantação de ambientes que reúnem número significativo de periódicos, disponibilizando gratuitamente seu conteúdo integral. É o caso do Portal *Scientific Electronic Library Online* (SciELO, <http://scielo.org>), hoje, importante fonte para pesquisadores e divulgadores científicos. (BUENO, 2010, p. 6, grifo nosso).

Nesse sentido, segundo Vanz e Silva Filho (2019, p. 23),

A adoção de ferramentas eletrônicas, somadas à popularização da internet no final do século XX, e o incremento das novidades trazidas pela web 2.0, em meados da primeira década do século XXI, revolucionaram a forma de fazer ciência e, conseqüentemente, alteraram o fluxo da comunicação científica.

Com o surgimento dos periódicos eletrônicos muitos periódicos passaram a publicar em dois formatos: impresso e eletrônico. A esses periódicos foi dada a denominação de periódicos híbridos.

Em meados dos anos 80 ocorreu a chamada crise dos periódicos. Essa crise teve origem devido aos altos custos de aquisição de periódicos, cobrados pelas editoras comerciais, tornando inviável para muitas bibliotecas o acesso a diversos títulos. De acordo com Meadows (1999, p. 131), “As bibliotecas são os mais importantes compradores de publicações científicas, tanto livros quanto periódicos, de modo que suas decisões afetam as

editoras, bem como os leitores.” Para os pesquisadores não basta publicar seus trabalhos: é preciso que sejam citados, pois é isso que garante visibilidade aos trabalhos, e isso só é possível se os artigos publicados forem lidos. A criação de novos conhecimentos está ligada ao uso de informações já existentes, ou seja, dados viram informações que, posteriormente, viram conhecimento.

Nesse contexto se iniciaram discussões a respeito de formas mais adequadas de publicação científica, tendo em vista que o fator monetário havia se tornado, em muitos casos, um impedimento para o acesso e disseminação da pesquisa científica, e esta não tem razão e sentido de ser se não tiver seus resultados compartilhados, possibilitando que o conhecimento seja dividido e multiplicado, já que uma pesquisa pode trazer novas questões para outros pesquisadores, que assim começarão novos trabalhos que darão continuidade àquele conhecimento. Um ponto relevante em relação às editoras é o fato de elas se nutrirem do trabalho de pesquisa que, muitas vezes, são financiadas com recursos públicos (VANZ, SILVA FILHO, 2019). De certa maneira esse investimento do Estado volta para a população, pois toda a sociedade é beneficiada pelo avanço da ciência, contudo, a população que está fora do círculo acadêmico e/ou de pesquisa nem sempre tem acesso às publicações.

Foi visando discutir esses problemas de acesso à produção científica que, em 2002, pesquisadores, bibliotecários e editores científicos se reuniram em Budapeste. Dessa reunião surgiu a iniciativa de Acesso Aberto, que foi uma transformação necessária e, mais do que isso, uma evolução inevitável, tendo em vista que surgiu em um momento de crise. Essa reunião se chamou *Budapest Open Access Initiative* (BOAI) e ficou definido que Acesso Aberto seria toda a literatura de caráter científico, com processo de avaliação por pares e que presente:

[...] disponibilidade livre na internet, permitindo a qualquer um ler, fazer download, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou referenciar o texto integral desses artigos, recolhe-los para indexação, introduzi-los como dados em software, ou usá-los para outro qualquer fim legal, sem barreiras financeiras, legais ou técnicas que não sejam inseparáveis do próprio acesso à Internet. As únicas restrições de reprodução ou distribuição, e o único papel para o copyright neste domínio, deveria ser dar aos autores controle sobre a integridade do seu trabalho e direito de serem devidamente reconhecidos e citados. (BOAI, 2002, doc. não paginado).

O Acesso Aberto veio para tentar romper barreiras e trouxe em seu cerne o objetivo de facilitar que o conhecimento seja acessível para todos, de maneira ampla, irrestrita, simplificada e gratuita, independente de onde a pessoa esteja geograficamente. O Acesso Aberto alcançou abrangência mundial e

[...] tinha como objetivo facilitar o acesso ao conhecimento científico não apenas aos pesquisadores localizados em países desenvolvidos, mas também em países em desenvolvimento e, especialmente, aos pesquisadores localizados em países não desenvolvidos. (KURAMOTO, 2014, p. 158).

Nesse contexto os periódicos híbridos ganharam um novo significado e, de acordo com Velterop (2016), os periódicos híbridos passaram a ser aqueles que combinam conteúdos pagos por assinatura com conteúdos de acesso aberto. Normalmente esses são periódicos originalmente por assinatura e que constituíram boa reputação na sua área. Esses periódicos disponibilizam artigos em acesso aberto, imediatamente após a publicação, nos casos em que os autores ou financiadores pagam uma taxa de processamento de artigo⁵ (APC). Os periódicos híbridos são, de certa forma, uma maneira que os editores encontraram de dar acesso aberto a uma parte dos artigos publicados, entretanto, na prática, manter a maior parte dos artigos em acesso fechado (VANZ; SILVA FILHO, 2019).

Oliveira (2008) afirma que a disponibilização de periódicos em Acesso Aberto contribuiu de maneira significativa para a equidade de acesso à informação entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, o que contribuiu para que as diferenças tanto geográficas quanto financeiras entre pesquisadores fossem minimizadas. Mueller (2006) considera o movimento de Acesso Aberto como o fato mais interessante e, talvez, mais importante no que diz respeito à comunicação científica, porém, também o considera como um grande desafio, uma vez que quanto mais sucesso o movimento faz, mais ele modifica o sistema até então tradicional de comunicação da ciência.

Por Acesso Aberto, é importante dizer, não se deve entender Domínio Público, pois, no segundo não há mais um direito autoral enquanto, no primeiro, o autor tem assegurado o direito de ter seu nome atribuído ao trabalho sempre que o mesmo for utilizado. Uma das vantagens do Acesso Aberto é que ele pode possibilitar que o autor alcance maior número de citações, visto que os trabalhos poderão ter mais acessos. Obviamente que o aumento de citações depende não somente do número de acessos, sendo a qualidade e relevância do trabalho o principal fator a ser considerado.

Vanz e Silva Filho (2019) afirmam que iniciativas baseadas no Acesso Aberto permitiram uma modificação no paradigma de ciência predominante e ciência periférica, e que no Brasil duas iniciativas que se destacam são o lançamento da SciELO e a tradução do *Open Journal System* (OJS), *software* desenvolvido pelo *Public Knowledge Project* (PKP). A

⁵ Do inglês: *Article Processing Charge*.

tradução foi feita pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e o resultado foi o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER).

Ferreira e Caregnato (2008) apontam que o processo editorial dos periódicos eletrônicos é muito similar ao dos periódicos impressos, pois, em ambos há editor, conselho editorial, revisão por pares, critérios para aceitação ou rejeição de artigos e formatação. Existem diversos *softwares* para editoração, tanto livres quanto comerciais e, no Brasil o SEER ocupa posição de destaque. Ele foi lançado em julho de 2004, como resultado dos esforços de um grupo que já trabalhava desde 2003 para a tradução brasileira do OJS. O SEER é uma tradução feita pelo IBICT, sendo um *software* para construção e gestão de periódicos eletrônicos em Acesso Aberto, ou seja, ele é gratuito e pode ser instalado em qualquer servidor local, o que faz dele uma ferramenta tanto flexível quanto acessível. A revista Ciência da Informação foi o primeiro periódico publicado no Brasil utilizando o SEER. A partir de 2004 o IBICT realizou vários treinamentos, em diversas regiões do país, oferecendo capacitação técnica para o uso do sistema.

Ferreira (2006) assinala que o SEER possibilita automação das atividades de editoração através de um sistema amigável, permitindo tomada de decisões quanto ao fluxo editorial e que as etapas sejam definidas de acordo com as políticas de cada periódico. O SEER tem como diferencial a quantidade de processos de editoração que se tornaram totalmente automatizados, o que torna o periódico mais dinâmico e acessível (DAMÁSIO, 2006). Moraes e Miranda (2011) indicam que o SEER não apenas contribui para as publicações eletrônicas como, também, rompe barreiras de tempo/espaço e gera proveitos para a sociedade em geral.

Outra iniciativa que se destaca, a SciELO é uma biblioteca eletrônica que visa o desenvolvimento de uma tecnologia que possibilite acesso amplo à literatura científica. A SciELO Brasil é parte da Rede SciELO, que é composta por coleções de diversos países. Além de dar acesso a publicações científicas, a SciELO também disponibiliza indicadores de uso e impacto dos periódicos indexados na coleção.

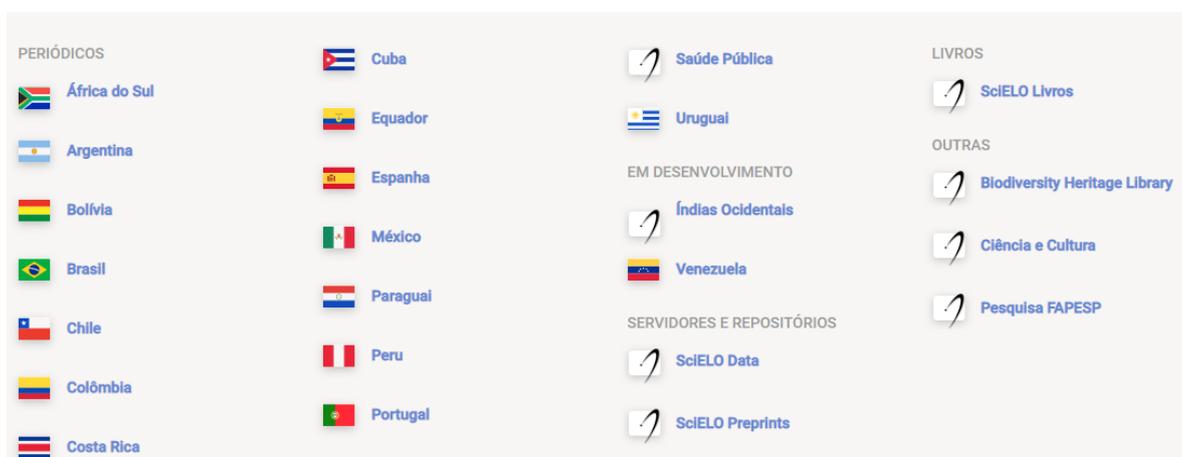
3 SciELO

A SciELO é um programa de apoio à infraestrutura de pesquisa que foi criado no ano de 1997, sendo resultado de uma parceria entre a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme) e editores de revistas científicas. De acordo com Packer *et al.* (1998), as revistas envolvidas inicialmente no projeto eram: *Brazilian Journal of Chemical Engineering*, *Brazilian Journal of Genetics*, *Brazilian Journal of Medical and Biological Research*, *Brazilian Journal of Physics*, *Dados: revista de Ciências Sociais*, *Journal of the Brazilian Computer Society*, *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, *Revista Brasileira de Ciências do Solo*, *Revista Brasileira de Geociências* e *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo*.

O projeto SciELO tinha entre seus objetivos o desenvolvimento de uma metodologia para preparar, armazenar, disseminar e avaliar publicações científicas eletrônicas, através da aplicação de recursos avançados de tecnologia de informação (PACKER *et al.*, 1998). Acreditava-se, na época, que em longo prazo o projeto aperfeiçoaria e ampliaria os meios de disseminação, publicação e avaliação de resultados de pesquisas, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da ciência brasileira e latino-americana.

Se no início do projeto a SciELO contava com apenas 10 periódicos, dados da SciELO *Analytics* mostram que em julho de 2020 já haviam 378 periódicos indexados na SciELO Brasil, somando mais de 400.000 documentos⁶. Existem ainda coleções de periódicos de outros 14 países, sendo eles: África do Sul, Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Espanha, México, Paraguai, Equador, Peru, Portugal e Uruguai. Somando essas coleções à SciELO Brasil se obtém um total de 1.636 periódicos indexados. Além dessas coleções, outras duas estão em fase de desenvolvimento: Índias Ocidentais e Venezuela. A SciELO conta, ainda, com a SciELO Saúde Pública, SciELO *Data*, SciELO *Preprints*, SciELO Livros e *Biodiversity Heritage Library*, conforme mostrado na Figura 1.

⁶ Disponível em: <https://analytics.scielo.org/>

Figura 1: Coleções da Rede SciELO

Fonte: SciELO (2021).

Acessando cada uma dessas coleções foi possível averiguar que a SciELO Saúde Pública possui 18 periódicos indexados e a SciELO Livros possui 1.434 títulos em sua coleção, sendo 883 em Acesso Aberto. A SciELO *Data* é um repositório para depósito, preservação e disseminação de dados de pesquisa, tanto de artigos submetidos aprovados para publicação como, também, daqueles já publicados em periódicos da Rede SciELO, ou depositados na SciELO *Preprints* (SciELO, 2021). A SciELO *Preprints* possibilita que autores e periódicos enviem manuscritos que ainda não passaram pelo processo de avaliação por pares. Esses manuscritos recebem um DOI e ficam permanentemente na SciELO *Preprints*, mesmo depois de publicados por um periódico, sendo então inserido junto ao *preprint* um *link* que leva até o artigo final, publicado por um periódico (SciELO *PREPRINTS*, 2020). A SciELO organiza ainda a *Biodiversity Heritage Library*, lançada em 2006 e que se tornou a maior biblioteca digital de Acesso Aberto do mundo para literatura e arquivos sobre biodiversidade, e fornece acesso gratuito a mais de 59 milhões de páginas, desde o século XV até os dias atuais, contribuindo para que o conhecimento sobre a vida na Terra continue em expansão (*BIODIVERSITY HERITAGE LIBRARY*, doc. não paginado).

A SciELO conta com uma unidade de avaliação e indexação que é responsável por determinar em quais áreas do conhecimento os periódicos da coleção serão classificados. Os periódicos da coleção SciELO são divididos em nove áreas, sendo elas:

- a) Ciências da Saúde;
- b) Ciências Biológicas;
- c) Ciências Agrárias;
- d) Ciências Humanas;
- e) Linguística, Letras e Artes;

- f) Ciências Sociais Aplicadas;
- g) Ciências Exatas e da Terra;
- h) Engenharias;
- i) Multidisciplinar.

Até o ano de 2001 os periódicos eram selecionados para indexação a partir de critérios predefinidos, sendo automaticamente aceitos para integrar a coleção SciELO Brasil aqueles periódicos que tivessem obtido uma pontuação considerada alta em avaliações da FAPESP e do CNPq. A SciELO (2020) explica que foram aceitos automaticamente até o ano de 2001 os periódicos avaliados pela FAPESP como “bom” ou “muito bom”, e aqueles classificados como Grupo A pelo CNPq. De acordo com a SciELO (2020), também eram aceitos automaticamente os periódicos que estivessem indexados nas bases internacionais *Journal Citation Reports*, *MEDLINE* ou *PsycINFO*.

A partir de 2001 a SciELO definiu critérios para admissão e permanência de periódicos em sua coleção e, de acordo com a própria SciELO (2020), tais critérios são convergentes com as políticas nacionais de avanço das pesquisas e servem para acompanhar, promover e fortalecer o desenvolvimento da qualidade e relevância científica, cultural, social, econômica e técnica da coleção SciELO Brasil. A SciELO (2020, p. 4) salienta ainda que “A avaliação é considerada essencial para promover e fortalecer a correlação entre a qualidade e relevância dos periódicos e das pesquisas que comunicam.” O documento de critérios para a SciELO Brasil também serve como referência para a seleção de periódicos indexados pelas coleções dos demais países da rede SciELO, bem como para as coleções temáticas.

A SciELO Brasil indexa periódicos de todas as áreas do conhecimento que publicam predominantemente resultados de pesquisas científicas e que são avaliados por pares. São privilegiados na seleção para admissão e permanência na coleção aqueles periódicos que mantêm políticas editoriais e diretrizes para autores atualizadas, que estejam de acordo com as práticas da ciência aberta e que identifiquem a responsabilidade pela publicação do periódico, ou seja, que disponibilizem as informações referentes a quem faz parte da equipe editorial. A equipe editorial deve ser composta de ao menos um editor-chefe definido e esse deve ser um pesquisador reconhecido na área do periódico. A filiação do editor-chefe pode ser nacional ou estrangeira. Pode haver mais de um editor-chefe e o currículo de todos deve ser mantido atualizado e disponível online. O corpo editorial também deve ser composto de editores associados ou de seção, que são aquelas pessoas que apoiam a gestão dos manuscritos desde a submissão até o momento da publicação, e eles também devem estar listados. Os editores *ad*

hoc, ou avaliador *ad hoc*, são aqueles que não fazem parte do corpo editorial do periódico e contribuem de forma esporádica fazendo a avaliação dos manuscritos após solicitação de um editor do periódico, sendo o editor-chefe ou associado. Os nomes desses devem ser apresentados em uma lista separada daquela onde constam os membros do corpo editorial.

Os critérios visam identificar questões referentes ao caráter científico dos periódicos, contribuição para o desenvolvimento da área do periódico, adoção dos padrões e boas práticas da comunicação científica, relevância, qualificação editorial e sustentabilidade operacional e financeira (SciELO, 2020, p. 10). A decisão para admissão de um periódico na coleção é tomada pelo Comitê Consultivo da SciELO, que é constituído por seis editores-chefes de periódicos indexados na coleção, um representante da Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC), um representante da FAPESP, um representante do CNPq, um representante da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o diretor do Programa SciELO/FAPESP. Para realizar a avaliação o Comitê Consultivo da SciELO utiliza um dossiê que é elaborado combinando dados de desempenho do periódico e análise de indicadores de desempenho e avaliação por pares (SciELO, 2020). Esse dossiê também é utilizado como base para avaliar a relevância do periódico. Sobre a relevância dos periódicos, a SciELO afirma que

A relevância de um periódico é determinada pela sua contribuição para o desenvolvimento de sua área de conhecimento e respectiva área temática na Coleção SciELO Brasil e mais amplamente à produção científica do Brasil. Além do desempenho científico que é essencial, a relevância compreende também a contribuição cultural, social e econômica das pesquisas comunicadas pelos periódicos. (SciELO, 2020, p. 12).

Os periódicos devem ser capazes de assegurar uma gestão eficiente quanto ao processo de recebimento, avaliação e edição dos textos recebidos. Nesse sentido, para avaliar a sustentabilidade dos periódicos, a SciELO verifica o fluxo de manuscritos que o periódico recebe, as taxas de aprovação e tempo de processamento. O tempo médio entre a submissão e a decisão editorial deve ser de no máximo seis meses, enquanto que o tempo entre a submissão e a publicação deve ser de no máximo 12 meses.

Os textos publicados pelos periódicos podem estar escritos em qualquer idioma, mas deve ser dada preferência ao inglês e/ou português. Caso o periódico publique textos em mais de um idioma, isso deve estar explicitado nas diretrizes para autores. Para os textos publicados em mais de um idioma, a partir de 2020 a SciELO aponta que cada um deve receber um número de DOI independente. De acordo com a SciELO (2020), para que seja considerado apto para o processo de avaliação para indexação, o periódico deve ter, no

mínimo, quatro números publicados. Os textos devem ser inéditos, porém, podem estar disponibilizados em *preprint*. Não são permitidas publicações duplicadas, como traduções de textos publicados em outros periódicos ou capítulos de livros. Para critérios de indexação também não são considerados anais, anúncios, calendários, chamadas, livros recebidos⁷, notícias, relatórios de reuniões, resumos, resumos expandidos ou de teses, revisões de produto e teses.

O processo de avaliação por pares deve estar explicado de maneira clara e específica nas diretrizes para autores, e deve ser o mesmo para edições especiais, suplementos e dossiês. Todo o processo avaliativo deve ser transparente e aos autores deve ser dada a possibilidade de acompanhar o avanço do processo. O processo de avaliação por pares é um dos fatores que agregam confiabilidade aos periódicos. De acordo com a SciELO (2020), a avaliação dos manuscritos é a função principal dos periódicos na comunicação científica, tendo a função de validar a pesquisa de acordo com métodos científicos.

Buscando cada vez mais estar de acordo com os princípios da Ciência Aberta, no mais recente documento de critérios a SciELO passou a indicar que no momento da submissão, a partir de janeiro de 2021, os autores informem sobre o alinhamento da pesquisa com as práticas da Ciência Aberta. Para que isso seja feito a SciELO disponibilizou e recomendou o uso de um Formulário sobre Conformidade com a Ciência Aberta⁸, que deve ser preenchido e submetido junto com o manuscrito. A SciELO recomenda ainda a adoção do Guia SciELO de Boas Práticas para o Fortalecimento da Ética na Publicação Científica⁹. A expectativa da SciELO é que até o final de 2022 todos os periódicos da coleção SciELO Brasil tenham suas operações de acordo com os princípios da ciência aberta (SciELO, 2020). De acordo com Van Noorden (2013, p. 518), “Os admiradores da SciELO dizem que o sistema constrói expertise editorial e ajuda pesquisadores a publicar ciência aberta sobre assuntos regionais – como questões de saúde e técnicas agrícolas – que podem ser rejeitados por periódicos internacionais.” (tradução nossa)¹⁰.

Em suas avaliações a SciELO também leva em consideração a periodicidade e a pontualidade das publicações. É recomendado que os periódicos adotem a publicação contínua, que “[...] contribui para acelerar a comunicação das pesquisas e os periódicos

⁷ Livros Recebidos diz respeito a notificações de livros (ou quaisquer outros itens) recebidos para análise ou consideração.

⁸ Disponível em: <https://scielo.org/pt/sobre-o-scielo/metodologias-e-tecnologias/>

⁹ Disponível em: <https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/Guia-de-Boas-Praticas-para-o-Fortalecimento-da-Etica-na-Publicacao-Cientifica.pdf>

¹⁰ Do original: “SciELO’s admirers say that the system builds publishing expertise and helps researchers to publish open science on regional subjects — such as health issues and farming techniques — that might be rejected by international journals.”

operam como plataformas de publicação de artigos e não mais como publicadores de edições periódicas.” (SciELO, 2020, p. 21). Aqueles periódicos que ainda não adotam essa modalidade de publicação e continuam publicando os artigos em edições periódicas devem se comprometer a fazer isso sem atrasos. A SciELO Brasil (2020), afirma que a periodicidade, bem como a pontualidade, são indicadores do fluxo de produção editorial dos periódicos, sendo que deve haver comprometimento de publicar no início ou antes do período inicial de cada edição. Isso significa que um periódico que tenha, por exemplo, periodicidade quadrimestral, na edição maio/agosto, a publicação da edição deve ser feita no início do mês de maio ou no final de abril, garantindo assim a pontualidade.

4 PUBLICAÇÃO CONTÍNUA

Periódico é definido por Cunha e Cavalcanti (2008) como um fascículo em série contínua, sob o mesmo título, com regularidade de intervalos entre as publicações tendo numeração consecutiva e indicação de data. Meadows (1999) define como uma forma abreviada de falar sobre uma coletânea de artigos de caráter científico, com autores distintos, reunidos em intervalos de tempo, estando todos sob um único título comum.

A periodicidade é definida como o intervalo de tempo entre a publicação dos fascículos de um periódico que, quando editado regularmente, pode ser diário, semanal, quinzenal, bimensal, mensal, bimestral, trimestral, semestral, anual, bienal, trienal, entre outros (ABNT, 2015). A periodicidade é de grande relevância, pois, quanto maior a frequência de publicação, maior a agilidade no compartilhamento e circulação das informações (OLIVEIRA, 2002).

De acordo com Ferreira (2005) a periodicidade é “[...] um indicador do fluxo da produção científica, atrelado à área específica tratada pelas publicações periódicas”. A periodicidade, assim como a regularidade, são aspectos que também se referem à qualidade dos periódicos. A regularidade é importante tendo em vista que, se um periódico mantém a regularidade, isso significa que ele consegue manter e respeitar a periodicidade previamente estabelecida sem atrasos.

O modelo de Publicação Contínua surgiu na Europa e ganha cada vez mais espaço nas Américas (RODRIGUES; SANTOS, 2019). O tema é tratado com nomenclaturas diversas: publicação continuada, publicação em fluxo contínuo, *rolling publishing*, publicação individual de artigos, entre outros. A Publicação Contínua consiste em publicar artigos de maneira individual, de forma definitiva, e se apresenta como uma alternativa para a resolução do problema dos periódicos que têm dificuldade em cumprir sua periodicidade.

De acordo com SciELO (2019), a Publicação Contínua tem como principal objetivo acelerar o processo de comunicação da ciência, contribuindo, assim, para que seja lida e citada. A Publicação Contínua é exclusivamente eletrônica, ou seja, não é recomendada para aqueles periódicos que pretendem manter o formato impresso. Segundo Cirasella e Bowdoin (2013), os autores se preocupam mais com artigos, de forma individual, do que com edições completas, e valorizam prazos curtos para a publicação.

A SciELO utiliza em seus guias o termo Publicação Contínua, contudo, não há nenhuma recomendação a respeito de qual a forma mais adequada. Desde sua criação a SciELO optou pela publicação *online*, em uma tentativa de maximizar suas potencialidades,

tendo na Publicação Contínua uma possibilidade inovadora que traz inúmeras vantagens aos usuários de informação científica (SciELO, 2018). Ainda de acordo com a SciELO,

A publicação de artigos científicos online é o meio predominante de comunicação dos resultados de pesquisa. O número de periódicos que publicam exclusivamente online vem crescendo e a tendência é que a publicação impressa desapareça no futuro próximo. A publicação online apresenta inovações, propriedades e vantagens que em muitos casos não são replicáveis no meio impresso, especialmente a interoperabilidade. (SciELO, 2018, doc. não paginado).

A SciELO tem políticas e procedimentos que os periódicos precisam adotar para que sejam indexados na coleção. Entre os critérios para admissão e permanência de periódicos na coleção SciELO está a pontualidade de publicação, sendo essencial a rapidez na comunicação de resultados e, para tanto, a SciELO estimula que os periódicos adotem a Publicação Contínua (SciELO, 2017). Levando em consideração as vantagens proporcionadas pela Publicação Contínua, de acordo com Silva e Presser (2019), não faz mais sentido que os periódicos aguardem certo período para que todos os artigos sejam lançados em um único momento.

Dentre as diversas mudanças que ocorrem ao adotar a Publicação Contínua, a mais significativa em relação ao modelo tradicional é a maneira de localizar os textos dentro de cada edição, identificando cada um por um número que substitui a paginação sequencial dos artigos dentro de uma edição (PACKER *et al.*, 2016). Esse número é o *e-location id*, ele deve ser único dentro de cada edição e cabe a equipe de cada periódico definir como ele será composto. O ideal é que o *e-location id* não seja muito extenso, pois ele precisa ser incorporado nas referências, substituindo a paginação, sempre que o artigo for citado. Uma maneira prática de elaboração desse número é utilizar o ID que é gerado automaticamente pelo sistema¹¹ para cada artigo no momento da submissão. Essa alternativa evita que os números se repitam e ainda faz com que os textos tenham um mesmo identificador, desde a submissão até a publicação.

Com a modalidade de Publicação Contínua os periódicos podem ter sua periodicidade estruturada de três maneiras distintas: um único volume anual, um volume anual dividido em números que ficam abertos até o fechamento da sua periodicidade ou, ainda, com vários números abertos simultaneamente (SciELO, 2019). Cabe aos editores de cada periódico avaliar qual dos três formatos é o mais adequado.

¹¹Baseado no Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), utilizado por uma grande parte dos periódicos indexados na SciELO Brasil, podendo ser diferente em outros sistemas.

Na Publicação Contínua com um único volume anual todos os textos são publicados assim que ficam prontos, após todo o processo editorial, não havendo divisão de vários números. Pode haver dentro desse volume a divisão de seções, como artigos, resenhas, entrevistas, entre outros (SciELO, 2019). Isso é uma escolha da equipe editorial de cada periódico. É necessário que os periódicos enviem para a SciELO uma lista ordenada informando todas as seções que estarão presentes na publicação, a ordem em que aparecerão essas seções e em todos os idiomas de publicação do periódico, bem como os dados do ano em que o periódico passa a adotar a Publicação Contínua e o número em que será iniciada essa modalidade (SciELO, 2019). Em caso de o periódico publicar uma edição especial, suplementar ou dossiê, esses podem ser incorporados no mesmo volume anual, como mais uma seção, ou como um número especial publicado separadamente, mas também de forma contínua.

Ter um volume anual dividido em números que ficam abertos até o fim da sua periodicidade significa que um número é aberto, os textos são publicados nesse número de forma contínua, ou seja, assim que passam pelo processo de edição já são publicados e, quando a periodicidade preestabelecida acabar esse número é fechado e o próximo é imediatamente aberto (SciELO, 2019). Para exemplificar, se um periódico publica de forma contínua com periodicidade quadrimestral, no início do ano ele vai abrir um número para o período jan./abr. e, dentro desse espaço de tempo, todos os textos prontos serão publicados. No final de abril o periódico fechará esse número e já abrirá o seguinte. O importante é que o periódico nunca fique sem um número aberto: assim que um número é fechado o próximo já precisa ser aberto, caso contrário fica descaracterizada a Publicação Contínua (SciELO, 2019).

A terceira maneira possível é a de periódicos com vários números abertos simultaneamente. A diferença do modo anterior é que nesse caso os números ficam abertos simultaneamente durante todo o ano e são abastecidos com textos de acordo com critérios estabelecidos pela equipe editorial para cada número (SciELO, 2019). É útil para periódicos que queiram dividir, por exemplo, cada número para um tema.

De acordo com a versão mais recente do Guia para Publicação Contínua de artigos indexados no SciELO, do ano de 2019, os periódicos que queiram adotar a Publicação Contínua com apenas um número anual só podem fazer isso no início do ano, já os periódicos que mantêm mais de um número podem fazer a mudança para o modelo contínuo a qualquer momento. Se houverem artigos em *Online First* (ou *Ahead of Print*) esses devem ser os primeiros enviados para a Publicação Contínua, ou seja, os primeiros a serem publicados de

forma definitiva (SciELO, 2019). Isso se deve ao fato de a seção de *Online First* deixar de existir na modalidade de Publicação Contínua, tendo em vista que não há mais razão para que um texto seja publicado nessa seção provisória, já que ele é publicado definitivamente assim que fica pronto. *Online First* é uma seção onde os textos que já passaram por todo o processo de edição são disponibilizados de forma provisória, até que sejam publicados de forma definitiva. Normalmente os artigos são colocados nessa seção por ainda não ser o período de publicação de uma nova edição ou pela edição já ter atingido o número de textos pré-determinado. Em Geral, os artigos dessa seção ainda não possuem a paginação definitiva e nem o *Digital Object Identifier* (DOI), pois essas informações são atualizadas apenas quando o texto passa a integrar uma edição. Nem todas as revistas utilizam essa seção, muitas aguardam a publicação da nova edição sem disponibilizar previamente os artigos. Nesses casos a Publicação Contínua também dá maior agilidade, pois os textos não precisam mais ficar “parados” enquanto a publicação da nova edição não é lançada.

Outra mudança significativa ao adotar a Publicação Contínua é em relação ao *template*. De acordo com SciELO (2017), todos os PDFs devem apresentar a informação sobre qual a licença *Creative Commons* adotada pelo periódico. Também deve estar visível no PDF o *e-location id*, cada artigo podendo ainda ter uma paginação individual, ou seja, não sequencial, apenas para o controle dos leitores do número de páginas. A afiliação dos autores deve ser apresentada de forma hierárquica decrescente (Universidade, Faculdade e Departamento), não sendo recomendado que a titulação também esteja descrita. Se o periódico fizer questão de informar a titulação dos autores, isso deve ser feito em nota de autor. O nome dos autores deve ser acompanhado do *Open Researcher and Contributor ID* (ORCID), indicando também quem é o autor correspondente.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho consiste em uma pesquisa básica de caráter quali-quantitativo. De acordo com Tolfo e Córdova (2019), a pesquisa quantitativa tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos que são mensuráveis, tendo suas raízes no positivismo lógico. Nesse tipo de pesquisa são analisados dados numéricos utilizando procedimentos estatísticos. Em relação à pesquisa qualitativa, as autoras apontam que é um tipo de pesquisa que se preocupa mais com a compreensão de um grupo, organização, etc. De acordo com Minayo (2001), os conjuntos dos dados qualitativos e quantitativos não se opõem, pelo contrário, se complementam, pois interagem dinamicamente. Para este trabalho foi necessário utilizar os dois tipos de pesquisa, pois, embora tenha tido trabalho de análise de dados numéricos, houve também muito trabalho de análise documental.

5.1 Corpus de Pesquisa

Dos 378 periódicos indexados na SciELO Brasil, 82 são títulos não atuais ou que tiveram a indexação interrompida, o que deixa um total de 296 periódicos ativos na coleção. Dentre esses 82 periódicos, 42 tiveram a indexação interrompida, os outros 40 mudaram de título e passaram a ser indexados com o título mais recente. Para a realização deste trabalho foram levados em consideração apenas os 296 periódicos ativos na SciELO Brasil, visto que não era indispensável para os objetivos deste trabalho a análise de periódicos que deixaram de ser indexados, pois as informações sobre eles pararam de ser atualizadas na SciELO quando deixaram de ser indexados. Também não foram considerados aqueles que passaram a ser indexados com outros títulos, uma vez que apenas o título recente é atualizado.

Em nova consulta feita à SciELO já na etapa de finalização do trabalho foi observado que, conforme o esperado, houve uma alteração no número de periódicos indexados na SciELO Brasil. De acordo com Pereira, Rodrigues e Santos (2020), em julho 2018 a SciELO Brasil tinha 365 periódicos indexados, sendo 290 títulos correntes. O número total de periódicos em julho de 2020 era de 378, com 296 títulos correntes. Na etapa de finalização desse trabalho, em abril de 2021, já são 385 títulos indexados, sendo 300 títulos correntes.

5.2 Coleta e análise dos dados

Devido ao fato de a SciELO indexar ou retirar periódicos de sua coleção ao longo do ano foi estabelecido o número de 296 periódicos para este trabalho, que era o número de periódicos ativos disponíveis na lista alfabética de periódicos indexados na SciELO Brasil no início da etapa de coleta de dados, realizada de 17 de julho de 2020 até 22 de janeiro de 2021.

A lista alfabética pode ser acessada através da página inicial da SciELO Brasil¹². Foi possível chegar a esse número fazendo a pesquisa na página SciELO *Analytics* por todas as áreas e todos os idiomas, de 1909, que é o ano inicial disponível para pesquisa, até 2020.

A coleta dos dados foi realizada acessando cada um dos periódicos na página SciELO *Analytics*¹³, que contém dados referentes à coleção SciELO Brasil. Nessa página foi possível coletar as informações de área de cada periódico e idiomas de publicação. Embora os objetivos do trabalho não se relacionem com o idioma dos periódicos, esses dados também foram coletados, pois eles já estavam disponíveis na página acessada e, se em algum momento surgisse a necessidade de saber essa informação não seria necessário fazer uma nova coleta.

Na página de cada um dos 296 periódicos na SciELO Brasil foram levantadas as informações referentes ao ano em que cada um passou a ser indexado pela SciELO Brasil, se adota a Publicação Contínua, o ano em que aderiu à Publicação Contínua (para os que utilizam essa modalidade) e quantos números são publicados ao ano. Clicando na opção *ALL* abre uma nova página que apresenta todos os números publicados pelo periódico e, na parte inferior da tela é possível encontrar a informação referente ao ano em que o periódico passou a ser indexado pela SciELO Brasil. Foi necessário abrir o arquivo em PDF da edição mais recente de todos os 296 periódicos para verificar se eles publicavam de modo contínuo ou tradicional. Para fazer essa verificação foi observado se no PDF havia um *e-location id* em vez da paginação sequencial, caracterizando, assim, a Publicação Contínua. Nos casos de periódicos em Publicação Contínua foi preciso acessar um PDF de cada uma das últimas edições, verificando qual foi a última edição publicada de forma tradicional antes da adoção da Publicação Contínua, podendo, assim, determinar em que ano o periódico fez a mudança.

Os dados coletados foram organizados em uma planilha, e os resultados estão apresentados em gráficos e quadros. Para isso foi utilizado o *Excel*. O primeiro passo foi verificar o número de periódicos que já aderiram à Publicação Contínua. Esses periódicos foram então agrupados em um quadro, agrupados em suas respectivas áreas do conhecimento em ordem alfabética. Em seguida foram adicionadas ao mesmo quadro as informações do ano em que esses periódicos passaram a utilizar a Publicação Contínua e quantos números são publicados ao ano.

Foi observado que nove periódicos estão classificados em duas áreas distintas e não são classificados pela SciELO na área Multidisciplinar, pois a SciELO inclui nesta área

¹² Disponível em: <https://www.scielo.br/>

¹³ Disponível em: <https://analytics.scielo.org/>

apenas periódicos que abrangem três ou mais áreas. Para fins de análise de dados deste trabalho, esses periódicos foram somados à lista da área Multidisciplinar, possibilitando uma melhor organização dos resultados.

6 RESULTADOS

Observou-se que dos 296 periódicos ativos indexados na SciELO Brasil, a área de Ciências da Saúde é a que tem maior presença, sendo um total de 79 periódicos, seguida das Ciências Humanas com 72, Ciências Sociais Aplicadas com 36, Ciências Agrárias com 33, Multidisciplinar com 23, Engenharias com 16, Ciências Biológicas e Linguística, Letras e Artes com 15 em cada área, Ciências Exatas e da Terra com 7.

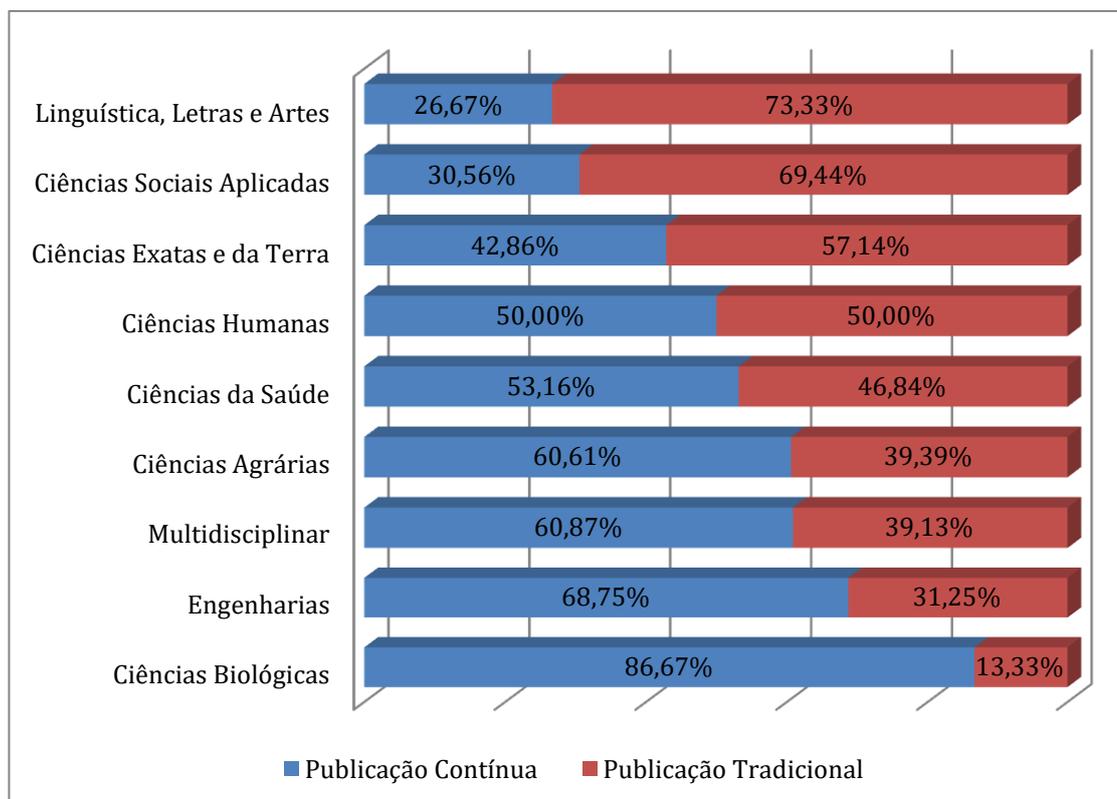
Desses 296 periódicos, 154 adotam a Publicação Contínua, o que representa 52,02%. Isso vai ao encontro do que Packer *et al.* (2016) já afirmava há 5 anos: a publicação dos artigos de forma individualizada é uma tendência na comunicação científica. Schochat e Almeida (2016) corroboram essa ideia e consideram a Publicação Contínua uma tendência internacional e, enquanto editores, Schochat e Almeida tornaram o periódico *Audiology* um pioneiro ao torná-lo o primeiro da área de fonoaudiologia a adotar essa modalidade de publicação. Para confirmar se a Publicação Contínua é realmente uma tendência internacional esperava-se fazer um comparativo com a utilização da Publicação Contínua por bases de dados de relevância internacional, contudo, não foram encontrados relatórios sobre o uso da modalidade por parte dessas bases. Apesar de não ter sido possível fazer comparação com outras bases de dados, foi possível observar que internacionalmente a Publicação Contínua passou a ser utilizada pela *Royal Society* em 2011, quando eles lançaram um novo periódico chamado *Open Biology* na modalidade de Publicação Contínua como um teste, que permitiu que fossem avaliados os desafios dessa nova modalidade antes que ela fosse adotada por periódicos já estabelecidos e consagrados (DURIEZ, 2013). O teste foi bem sucedido e no início de 2013 a grande maioria dos periódicos da *Royal Society* passou a utilizar a Publicação Contínua, garantindo que os artigos pudessem ser citados mais rapidamente. Atualmente os periódicos da *Royal Society* que utilizam a Publicação Contínua são: *Open Science*, *Philosophical Transactions A*, *Philosophical Transactions B*, *Research and Reviews*, *Open Biology*, *Biology Letters*, *Proceedings A*, *Interface* e *Interface Focus*. Apenas dois periódicos da *Royal Society* não utilizam essa modalidade: *Notes and Records* e *Biographical Memoirs*. Os periódicos da *Royal Society* são indexados por grandes bases internacionais, entre elas *PubMed*, *Scopus* e *Web of Science (WoS)*, além de ter seu conteúdo frequentemente destacado em mídias como o *The New York Times*, *The Times* e *BBC* (THE ROYAL SOCIETY, 2018).

Embora não se tenha podido comparar utilização da Publicação Contínua em relação a algumas das maiores bases de dados internacionais, foi possível constatar que, de uma forma geral, embora haja presença da Publicação Contínua, para essas bases a utilização da

Publicação Contínua ainda não é um critério prioritário de seleção de periódicos para indexação. A *Scopus* tem entre seus critérios para indexação a regularidade de publicação, não aceitando atrasos ou interrupções, contudo, não há indicação de uso preferencial da Publicação Contínua (ELSEVIER, 2019). A *Redalyc* também tem entre seus critérios para indexação o cumprimento da periodicidade sem atrasos e, no caso de periódicos em Publicação Contínua, deve ser mantido um bom fluxo de publicação, sendo avaliados negativamente os periódicos que ficarem por mais de três meses sem a publicação de novos artigos online (REDALYC, 2020). Pode-se observar que, embora a Publicação Contínua tenha se tornado muito importante no Brasil e, embora essa modalidade seja utilizada por importantes periódicos internacionais, a modalidade ainda não parece ser uma prioridade entre as bases de dados de maior relevância internacional.

O gráfico a seguir mostra uma análise entre os 296 periódicos indexados na SciELO Brasil, ilustrando a diferença entre o número de periódicos em Publicação Contínua e no formato tradicional de publicação em cada área separadamente.

Gráfico 1: Comparativo entre Publicação Contínua e Tradicional por área do conhecimento na SciELO



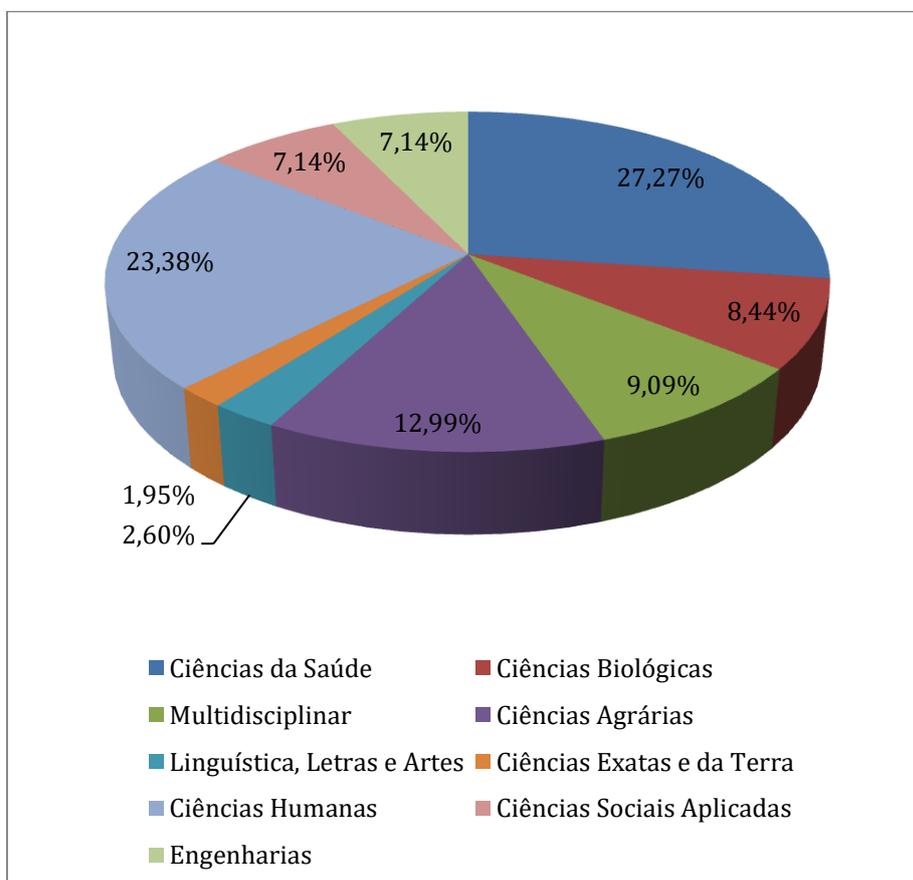
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Nessa análise geral de todos os 296 periódicos é possível observar que a área de Ciências Biológicas se destaca, sendo a que tem a maior adesão à Publicação Contínua. Dos

15 periódicos da área de Ciências Biológicas, 13 publicam nesse formato. Em contrapartida a isso, a área que menos se vale da Publicação Contínua é a de Linguística, Letras e Artes, que também tem 15 periódicos indexados, e desses apenas 4 utilizam a Publicação Contínua. A área de Ciências da Saúde é a que tem o maior número de periódicos indexados na SciELO Brasil, e de 79 periódicos indexados, 42 utilizam a Publicação Contínua. Vale salientar que esses resultados são referentes a cada área específica, levando em consideração a relação entre o número de periódicos que utilizam a Publicação Contínua em comparação aos que utilizam a forma tradicional de publicação dentro da mesma área.

Para que haja uma visão mais profunda da adesão à Publicação Contínua entre as nove áreas, foi realizada também uma análise detalhada dos 154 periódicos que publicam de forma contínua. A área de Ciências da Saúde apresenta 42 periódicos em Publicação Contínua, seguida das Ciências Humanas com 36, Ciências Agrárias com 20, Multidisciplinar com 14 periódicos, Ciências Biológicas com 13, Ciências Sociais Aplicadas e Engenharias com 11 periódicos em cada, Linguística, Letras e Artes tem quatro periódicos e Ciências Exatas e da Terra com três periódicos.

Gráfico 2: Adesão à Publicação Contínua por áreas

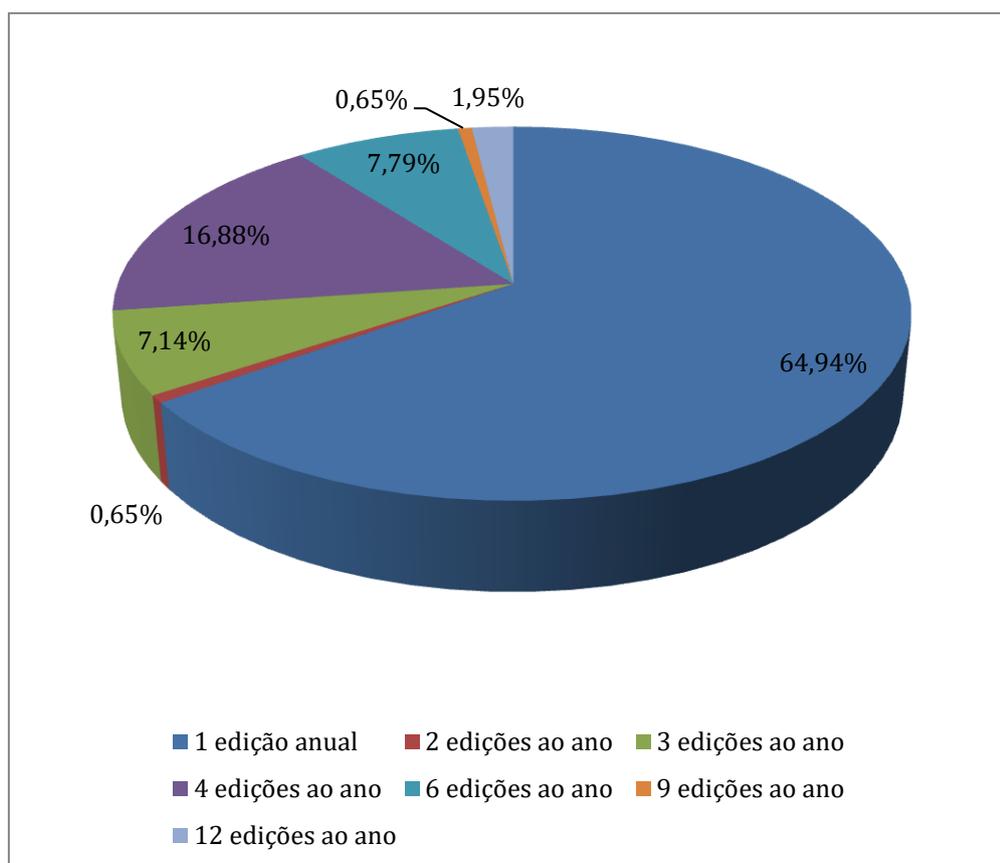


Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A área de Ciências da Saúde é a que tem mais periódicos indexados na SciELO e também é a que tem maior número de periódicos em Publicação Contínua. Pereira, Rodrigues e Santos (2020) apontam que o grande volume de periódicos da área de Ciências da Saúde indexados na SciELO Brasil pode ser explicada pela parceria com a Bireme na fundação da SciELO Brasil. A Publicação Contínua pode ser uma facilitadora para áreas que apresentam maior imediatismo de publicação. Especialmente na área da saúde é necessário que os resultados de pesquisas sejam publicados com maior brevidade possível, pois algumas pesquisas avançam de forma rápida e um resultado pode se tornar obsoleto em pouco tempo.

A pandemia da Covid-19 serve como exemplo do quanto esse imediatismo de publicação é facilitado pela Publicação Contínua. As áreas que apresentam maior adesão à Publicação Contínua e maior número de periódicos em Publicação Contínua, respectivamente Ciências Biológicas e Ciências da Saúde, são fundamentais no combate e controle da pandemia. A pandemia é causada por uma doença que ainda não foi estudada de forma plena e, por conta disso, as revistas científicas devem adaptar-se e registrar da forma mais breve possível todos os avanços que surjam sobre o tema (SOUSA, 2020). O autor ainda afirma que em um momento como esse é necessário aproveitar as vantagens proporcionadas pela Publicação Contínua.

Entre os 154 periódicos que utilizam a Publicação Contínua há uma predominância do formato com apenas uma edição anual, com 100 periódicos publicando dessa maneira. Os outros 54 mantêm a Publicação Contínua com mais de uma edição, sendo um periódico com duas edições ao ano, 11 periódicos com três edições ao ano, 26 periódicos com quatro edições ao ano, 12 periódicos com seis edições ao ano, um periódico com nove edições ao ano e três periódicos com 12 edições ao ano. Nenhum desses 54 periódicos que publicam mais de um número utiliza o formato de manter vários números abertos ao mesmo tempo: todos eles utilizam a prática de primeiro fechar um número para, em seguida, abrir o próximo. O gráfico abaixo mostra a representação desses resultados em porcentagem.

Gráfico 1 – Periodicidade entre os periódicos em publicação contínua na SciELO Brasil

Fonte: elaborado pela autora (2021).

A predominância do formato com apenas um volume anual demonstra que há uma propensão ao desprendimento dos periódicos do formato usual com volume e números. Packer *et al.*, (2016) apontam que, para os periódicos que publicam apenas online, deve ser dada preferência ao formato sem organização por números. Os autores ainda afirmam que, além de incentivar o uso da Publicação Contínua, a SciELO também propõe a diminuição do intervalo entre a publicação de novos números desde sua criação, quando anuários foram excluídos dos critérios para admissão e, em 2016, publicações semestrais também deixaram de ser indexadas.

Após a organização dos dados de pesquisa foi possível também colocar em perspectiva outras relações entre os periódicos da SciELO Brasil, para além dos objetivos propostos para este trabalho. Foi possível inferir que entre os periódicos que adotam a Publicação Contínua, 100% dos periódicos da área de Ciências Exatas e da Terra adotam apenas um volume ao ano, seguida da área de Ciências da Saúde, com 97,62% com apenas um volume anual. A área que tem menos periódicos com apenas um volume anual é a de Linguística, Letras e Artes, com apenas 25%. Essa também é a área com menor adesão à Publicação Contínua, o que aponta

que não há na área de Linguística, Letras e Artes o mesmo imediatismo de compartilhamento de resultados de pesquisa observado em outras áreas.

Durante o processo de pesquisa para a realização deste trabalho foi possível observar que há casos de periódicos que adotam a Publicação Contínua mantendo a periodicidade que já era utilizada e, após um ou dois anos, passam a adotar apenas um único volume anual. O quadro abaixo mostra uma relação desses periódicos, sendo que a primeira coluna apresenta a relação dos periódicos, a segunda coluna identifica quantos números eram publicados quando o periódico aderiu à Publicação Contínua e até que ano foi feito desta forma, enquanto a última coluna apresenta o ano em que o periódico passou a publicar apenas um volume anual.

Quadro 1: Periódicos que aderiram à Publicação Contínua utilizando mais de um número ao ano, quantos números eram publicados e ano em que passaram a publicar apenas um volume anual

Periódicos	Números publicados ao ano quando o periódico passou a utilizar a Publicação Contínua	Ano em que o periódico passou a publicar apenas 1 volume anual
<i>Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences</i>	4 números de 2017 a 2018	2019
<i>MedicalExpress</i>	6 números de 2015 a 2017	2018
<i>Memórias do Instituto Oswaldo Cruz</i>	12 números em 2018	2019
<i>Pesquisa Agropecuária Brasileira</i>	12 números em 2018	2019
<i>Psicologia: Teoria e Pesquisa</i>	4 números em 2016	2017
<i>Revista Árvore</i>	6 números de 2017 a 2019	2020
<i>Revista Brasileira de Educação</i>	4 números em 2017	2018
<i>Revista Brasileira de Ensino de Física</i>	4 números de 2016 a 2019	2020
<i>Revista Brasileira de Estudos de População</i>	3 números em 2018	2019
<i>Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões</i>	6 números em 2018 e 2019	2020
<i>Texto & Contexto – Enfermagem</i>	4 números de 2016 a 2018	2019
<i>Vibrant: Virtual Brazilian Anthropology</i>	3 números em 2018	2019
<i>Zoologia (Curitiba)</i>	6 números em 2016	2017

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Houve apenas um caso de periódico que fez o caminho inverso. A revista *Floresta e Ambiente* aderiu à Publicação Contínua em 2017 com apenas um volume anual e, a partir de 2018, passou a dividir em quatro números. Já a *Revista Brasileira de Fruticultura* passou a

utilizar a Publicação Contínua em 2016 com quatro números ao ano e, a partir de 2017, passou a publicar seis números ao ano. Ambas são da área de Ciências Agrárias. Havia interesse em analisar os editoriais da época em que esses dois periódicos fizeram essa transição, contudo, nenhum dos dois publica essa seção, o que impossibilitou uma análise mais detalhada dos motivos que levaram os editores a optarem por sair do modelo com apenas uma edição anual para outro com mais números.

Dos 154 periódicos em Publicação Contínua, 34 já adotavam esse modelo antes de 2017, ano em que a SciELO indicou que esse seria o formato preferencial de publicação. Desses 34 periódicos, dois utilizavam Publicação contínua desde 2013, dois desde 2014, três desde 2015 e 27 desde 2016. Outros 17 periódicos passaram a publicar de forma contínua no mesmo ano em que a SciELO passou a recomendar esse formato como preferencial, em 2017. Os outros 103 periódicos seguiram o mesmo caminho a partir de 2018, sendo que em 2018 foram 32 periódicos, em 2019 foram 44, em 2020 foram 26 e, em 2021, apenas um periódico¹⁴.

Esses resultados mostram que 77,92% dos periódicos em Publicação Contínua passaram a utilizar esse formato depois das recomendações da SciELO. Esse fenômeno parece ser resultado não apenas das facilidades que a Publicação Contínua proporciona como, também, da influência que as recomendações da SciELO têm sobre os periódicos nela indexados.

O editorial do ano de 2016 da *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional* destaca que, ao longo de seus 43 anos de existência, o periódico se consolidou como veículo de comunicação científica e que, naquele momento, passaria por uma grande transformação, impulsionada pelas bases indexadoras, com destaque para a SciELO (JACKSON FILHO; GARCIA; SAITO, 2016). O editorial da *Audiology*, também do ano de 2016, destaca que o sistema é benéfico pois a possibilidade de desatualização dos conteúdos é menor, e a rapidez na publicação proporciona maior visibilidade e possibilita mais chances de citação aos autores. A *MedicalExpress* adotou a Publicação Contínua no ano de 2015, quando ainda não era indexada pela SciELO. No editorial foi destacado que o periódico ainda não tinha sido aceito para indexação na SciELO, mas que esperavam atingir este objetivo e que seu melhor trunfo era, sem dúvida, a agilidade na publicação (SILVA, 2015). No ano de 2016 a *MedicalExpress* foi aceita para indexação na SciELO. A Revista Direito GV adotou a Publicação Contínua em 2019, adequando-se às diretrizes SciELO e esperando, assim, diminuir o acúmulo de textos pendentes para publicação (BARBIERI; IZIDORO, 2019).

¹⁴Dado do ano de 2021 baseado apenas até o mês de março, não levando em consideração os novos periódicos indexados após esse período.

Analisando esses e outros editoriais da época em que os periódicos passaram a utilizar a Publicação Contínua foi possível observar que as recomendações da SciELO foram fortes motivadoras para que os periódicos aderissem à Publicação Contínua, mesmo quando essa modalidade era recomendada como mais uma opção para os periódicos, mas ainda não como o formato preferencial. A *Revista Gaúcha de Enfermagem* aponta em seu editorial que, baseando-se nos pilares da SciELO, o periódico passaria por algumas transformações no ano de 2016, entre elas a adoção da Publicação Contínua, buscando assim aumentar sua visibilidade ao oferecer para a comunidade científica um produto que poderia ser consumido quase em tempo real (PEDRO, 2016).

Os resultados obtidos estão organizados no quadro abaixo, apresentando os periódicos que utilizam a Publicação Contínua agrupados por área do conhecimento, acompanhados do ano em que aderiram à Publicação Contínua e quantos números publicam ao ano.

Quadro 2: Periódicos que utilizam a publicação contínua, ano de adesão à modalidade e números publicados anualmente.

Periódicos agrupados por áreas	Ano de adesão à Publicação Contínua	Números publicados ao ano
CIÊNCIAS DA SAÚDE		
<i>ABCD</i>	2018	3
<i>Acta Cirurgica Brasileira</i>	2019	12
<i>Acta Paulista de Enfermagem</i>	2020	1
<i>Advances in Rheumatology</i>	2018	1
<i>Audiology - Communication Research</i>	2016	1
<i>Brazilian Journal of Food Technology</i>	2016	1
<i>Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences</i>	2017	1
<i>Brazilian Oral Research</i>	2014	1
<i>Cadernos de Saúde Pública</i>	2016	12
<i>Clinics</i>	2018	1
<i>CoDAS</i>	2017	6
<i>Einstein (São Paulo)</i>	2018	1
<i>Epidemiologia e Serviços de Saúde</i>	2018	4
<i>Escola Anna Nery</i>	2016	4
<i>Fisioterapia em Movimento</i>	2018	1
<i>Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial</i>	2020	1

<i>Jornal Brasileiro de Pneumologia</i>	2019	6
<i>Jornal Vascular Brasileiro</i>	2019	1
<i>Journal of Applied Oral Science</i>	2018	1
<i>Journal of Inborn Errors of Metabolism and Screening</i>	2013	1
<i>Journal of Physical Education</i>	2016	1
<i>MedicalExpress</i>	2015	1
<i>Motriz: Revista de Educação Física</i>	2018	4
<i>Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada</i>	2019	1
<i>Physis: Revista de Saúde Coletiva</i>	2018	4
<i>Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano</i>	2019	1
<i>Revista Brasileira de Enfermagem</i>	2020	6
<i>Revista Brasileira de Epidemiologia</i>	2018	1
<i>Revista Brasileira de Saúde Ocupacional</i>	2016	1
<i>Revista CEFAC</i>	2019	6
<i>Revista da Escola de Enfermagem da USP</i>	2017	1
<i>Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical</i>	2019	1
<i>Revista de Nutrição</i>	2019	1
<i>Revista de Odontologia da UNESP</i>	2019	1
<i>Revista de Saúde Pública</i>	2015	1
<i>Revista Gaúcha de Enfermagem</i>	2016	1
<i>Revista Latino-Americana de Enfermagem</i>	2016	1
<i>Revista Paulista de Pediatria</i>	2020	1
<i>RGO - Revista Gaúcha de Odontologia</i>	2019	1
<i>Texto & Contexto - Enfermagem</i>	2016	1
<i>Revista Brasileira de Ciências do Esporte</i>	2020	1
<i>Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgias</i>	2018	1
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		
<i>Acta Limnologica Brasiliensia</i>	2016	1
<i>Biota Neotropica</i>	2014	1
<i>Genetics and Molecular Biology</i>	2019	1

<i>Hoehnea</i>	2019	4
<i>Iheringia. Série Zoologia</i>	2016	1
<i>Memórias do Instituto Oswaldo Cruz</i>	2018	1
<i>Nauplius</i>	2016	1
<i>Neotropical Ichthyology</i>	2016	4
<i>Papéis Avulsos de Zoologia</i>	2018	1
<i>Revista Brasileira de Entomologia</i>	2020	4
<i>Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária</i>	2020	4
<i>Rodriguésia</i>	2019	1
<i>Zoologia (Curitiba)</i>	2016	1
CIÊNCIAS AGRÁRIAS		
<i>Acta Scientiarum. Agronomy</i>	2018	1
<i>Acta Scientiarum. Animal Sciences</i>	2018	1
<i>Animal Reproduction</i>	2020	4
<i>Arquivos do Instituto Biológico</i>	2015	1
<i>Brazilian Journal of Poultry Science</i>	2019	4
<i>Ciência Animal Brasileira</i>	2017	1
<i>Ciência e Agrotecnologia</i>	2019	1
<i>Ciência Rural</i>	2017	12
<i>Floresta e Ambiente</i>	2017	4
<i>Journal of Seed Science</i>	2020	1
<i>Pesquisa Agropecuária Brasileira</i>	2018	1
<i>Pesquisa Agropecuária Tropical</i>	2019	1
<i>Planta Daninha</i>	2017	1
<i>Revista Árvore</i>	2019	1
<i>Revista Brasileira de Ciência do Solo</i>	2016	1
<i>Revista Brasileira de Fruticultura</i>	2016	6
<i>Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal</i>	2019	1
<i>Revista Brasileira de Zootecnia</i>	2018	1
<i>Revista Ciência Agronômica</i>	2020	4
<i>Scientia Agricola</i>	2020	6
LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES		
<i>Alfa: Revista de Linguística (São José do Rio Preto)</i>	2020	1
<i>DELTA: Documentação de Estudos em</i>	2019	4

<i>Linguística Teórica e Aplicada</i>		
<i>Revista Brasileira de Estudos da Presença</i>	2019	4
<i>Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea</i>	2018	3
MULTIDISCIPLINAR		
<i>Ambiente & Sociedade</i>	2018	1
<i>Anais da Academia Brasileira de Ciências</i>	2019	4
<i>Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material</i>	2018	1
<i>Brazilian Archives of Biology and Technology</i>	2016	1
<i>Brazilian Journal of Medical and Biological Research</i>	2016	1
<i>Caderno CRH</i>	2020	1
<i>Crop Breeding and Applied Biotechnology</i>	2020	4
<i>Interface - Comunicação, Saúde, Educação</i>	2019	1
<i>Journal of Venomous Animals and Toxins including Tropical Diseases</i>	2013	1
<i>Revista Ambiente & Água</i>	2018	6
<i>Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia</i>	2019	6
<i>Revista de Economia e Sociologia Rural</i>	2020	4
<i>Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo</i>	2016	1
<i>Saúde e Sociedade</i>	2020	4
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS		
<i>BAR - Brazilian Administration Review</i>	2016	4
<i>JISTEM - Journal of Information Systems and Technology Management</i>	2018	1
<i>RAM. Revista de Administração Mackenzie</i>	2018	6
<i>Revista Brasileira de Estudos de População</i>	2018	1
<i>Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais</i>	2020	1
<i>Revista de Administração Contemporânea</i>	2021	6
<i>Revista de Economia Contemporânea</i>	2017	3
<i>Revista Direito GV</i>	2019	3

<i>Transinformação</i>	2019	1
<i>URBE. Revista Brasileira de Gestão Urbana</i>	2019	1
<i>Paidéia (Ribeirão Preto)</i>	2018	1
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA		
<i>Boletim de Ciências Geodésicas</i>	2019	1
<i>Brazilian Journal of Geology</i>	2019	1
<i>Ocean and Coastal Research</i>	2020	1
CIÊNCIAS HUMANAS		
<i>Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi</i>	2020	1
<i>Brazilian Political Science Review</i>	2016	3
<i>Cadernos Pagu</i>	2016	3
<i>Ciência & Educação (Bauru)</i>	2020	1
<i>Dados - Revista de Ciências Sociais</i>	2019	4
<i>Educação & Realidade</i>	2019	4
<i>Educação & Sociedade</i>	2019	1
<i>Educação e Pesquisa</i>	2019	1
<i>Educação em Revista</i>	2017	1
<i>Educar em Revista</i>	2020	1
<i>Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)</i>	2017	1
<i>Estudos de Psicologia (Campinas)</i>	2019	1
<i>História (São Paulo)</i>	2016	1
<i>História da Educação</i>	2019	1
<i>Mana - Estudos de Antropologia Social</i>	2020	3
<i>Pro-Posições</i>	2019	1
<i>Psicologia & Sociedade</i>	2017	1
<i>Psicologia em Estudo</i>	2018	1
<i>Psicologia Escolar e Educacional</i>	2019	1
<i>Psicologia USP</i>	2019	1
<i>Psicologia: Ciência e Profissão</i>	2019	1
<i>Psicologia: Teoria e Pesquisa</i>	2016	1
<i>Revista Archaí</i>	2019	1
<i>Revista Brasileira de Ciência Política</i>	2020	3
<i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>	2016	3
<i>Revista Brasileira de Educação</i>	2017	1

<i>Revista Brasileira de Educação Médica</i>	2020	4
<i>Revista Brasileira de Ensino de Física</i>	2016	1
<i>Revista Brasileira de História da Educação</i>	2018	1
<i>Revista Brasileira de Política Internacional</i>	2016	2
<i>Revista de História (São Paulo)</i>	2017	1
<i>Revista de Sociologia e Política</i>	2019	4
<i>Revista Estudos Feministas</i>	2018	3
<i>Trabalho, Educação e Saúde</i>	2019	3
<i>Vibrant: Virtual Brazilian Anthropology</i>	2018	1
<i>Mercator (Fortaleza)</i>	2017	1
ENGENHARIAS		
<i>Gestão & Produção</i>	2019	4
<i>Journal of Aerospace Technology and Management</i>	2018	1
<i>Latin American Journal of Solids and Structures</i>	2018	9
<i>Matéria (Rio de Janeiro)</i>	2017	4
<i>Materials Research</i>	2018	6
<i>Pesquisa Operacional</i>	2020	1
<i>Polímeros</i>	2019	4
<i>Production</i>	2017	1
<i>RBRH</i>	2017	1
<i>Revista IBRACON de Estruturas e Materiais</i>	2020	6
<i>Soldagem & Inspeção</i>	2019	1

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Os resultados desta pesquisa demonstram que na maioria dos casos a adoção da Publicação Contínua resulta de uma forte influência da SciELO sobre os periódicos nacionais, mas também que as áreas com mais adesão à modalidade são aquelas que apresentam maior necessidade de rapidez e agilidade na publicação e resultados de pesquisa. De acordo com Quartiero e Silva (2017), as áreas de Ciências Agrárias e Ciências da Saúde estão em uma esfera que é constantemente desenvolvida e, por conta disso, existe a necessidade de constantes atualizações. Nas últimas décadas a área de Ciências Agrárias se consolidou como uma das mais importantes e produtivas em termos de números de publicações indexadas em bases internacionais (VARGAS; VANZ; STUMPF, 2014). Alguns periódicos dessa área que

utilizam a Publicação Contínua estão indexados simultaneamente na SciELO e na WoS, sendo alguns deles a *Revista Brasileira de Zootecnia*, *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, *Ciência e Agrotecnologia* e *Ciência Rural*. Schifini e Rodrigues (2019) apontam que entre os periódicos de medicina com Qualis A1 há predominância da periodicidade mensal, ou seja, com 12 números publicados ao ano. As autoras não levaram em consideração para o cálculo os periódicos em Publicação Contínua. Isso demonstra que mesmo entre os periódicos que utilizam a forma tradicional de publicação, na área da Saúde há preferência pelo menor tempo possível entre as publicações e, nesse sentido, a modalidade de Publicação Contínua contribui para que esse intervalo entre publicações se torne ainda menor.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho se propôs a analisar a adoção da Publicação Contínua nos periódicos indexados na SciELO Brasil e foi realizado com base em uma lista predeterminada de periódicos, levando em consideração apenas os que constavam na coleção SciELO Brasil até a data de início da pesquisa, pois mais periódicos poderiam ser indexados ao longo do ano. Conforme foi possível acompanhar durante o desenvolvimento deste trabalho, a SciELO segue crescendo e o número de periódicos indexados aumenta a cada ano.

Essa pesquisa permitiu depreender que a Publicação Contínua está presente em mais da metade dos periódicos analisados e que 77,92% desses passaram a utilizar esse formato após as recomendações da SciELO pelo seu uso preferencial. Constatou-se ainda que a Publicação Contínua é utilizada predominantemente pela área de Ciências Biológicas, com 86,67%, seguida das Engenharias, com 68,75%. Foi possível inferir que os periódicos em Publicação Contínua utilizam majoritariamente o formato com apenas um volume anual, representando 64,94% e, entre os outros 35,06% que publicam mais de um número há predominância do uso de quatro números ao ano, sendo esses periódicos responsáveis por 16,88%.

Percebe-se que a utilização da Publicação Contínua é factual, apresentou crescimento desde seu surgimento e que, apesar disso, ainda não há volume satisfatório de pesquisas a respeito do tema. A escassez de literatura sobre o tema foi um fator dificultante, uma vez que não foi possível encontrar um grande número de documentos que falassem sobre o assunto de maneira mais aprofundada. O trabalho também foi limitado pela impossibilidade de encontrar relatórios sobre o uso dessa modalidade pelas maiores bases de dados internacionais, o que seria importante para traçar um panorama comparativo com a SciELO Brasil. A ausência de dados sobre a modalidade nas maiores bases de dados levanta a hipótese de que talvez a Publicação Contínua não tenha internacionalmente tanto destaque quanto tem no Brasil, onde a Publicação Contínua ganhou importância após ser inserida no documento de critérios da SciELO.

Essa insuficiência de literatura sobre o tema ressalta a importância da SciELO para as pesquisas do tema. Durante a realização deste trabalho foi possível observar que a página SciELO *Analytics* é uma importante fonte de informação, que contém dados constantemente atualizados e serve muito bem aqueles que necessitem de dados referentes às coleções da Rede SciELO para suas pesquisas, sendo possível encontrar informações como idioma dos periódicos, distribuição de autores por país, número total de acessos por mês e ano e citações

ao ano. O blog SciELO em Perspectiva se apresenta também como uma fonte que compartilha informações sobre a comunicação científica e os periódicos da Rede SciELO.

Os documentos de critérios e os guias da SciELO são fontes consideráveis de informações. Os documentos de critérios tiveram alterações significativas de conteúdo quando comparadas as versões mais antigas com a mais atual. Comparando o documento de critérios mais atual, do ano de 2020, com o mais antigo disponibilizado da página da SciELO, do ano de 2014, é possível observar um aumento de mais de 10 páginas. No ano de 2014 o ORCID era citado apenas uma vez no documento, apenas sendo recomendado que fosse registrado pelos periódicos no momento da submissão. Na atualização de 2020 do documento de critérios o ORCID passa a ter um papel mais importante e é apresentado em uma seção que explica o que é, para que serve e qual a importância desse identificador. O ORCID também passa a ser uma obrigatoriedade para autores, e é fortemente recomendado que seja também utilizado para a identificação dos editores-chefes. Na versão de 2017 a Publicação Contínua já aparece como modalidade preferencial para publicação dos periódicos, uma mudança importante em relação ao documento de 2014, que recomendava já citava a modalidade, mas não de forma preferencial.

Todos os objetivos propostos para o trabalho puderam ser respondidos e os resultados obtidos demonstraram uma forte presença da Publicação Contínua entre os periódicos indexados na SciELO Brasil, bem como uma forte influência das diretrizes da SciELO sobre esses periódicos. Por fim, para estudos futuros, sugere-se que esse trabalho de pesquisa a respeito da Publicação Contínua seja expandido para as coleções de outros países que integram a Rede SciELO, bem como o uso dessa modalidade de publicação por periódicos indexados em outras bases de dados de relevância internacional.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6021: Informação e documentação – publicação periódica técnica e/ou científica – apresentação**. Rio de Janeiro, 2015.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti. Periódico Científico: parâmetros para avaliação de qualidade. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças. (Org.). **Preparação de revistas científicas: teoria e prática**. São Paulo: Reichmann Editores, 2005. p. 123-158.

BARBIERI, Catarina Helena Cortada; IZIDORO, Leila Giovana. Revista Direito GV em números: balanço de 2018 e perspectivas para 2019. **Revista Direito GV**, São Paulo, v. 15, n. 1, e-1901, jan./abr. 2019.

BIODIVERSITY HERITAGE LIBRARY. Sobre a *Biodiversity Heritage Library*. Disponível em: <https://about.biodiversitylibrary.org/>. Acesso em: 17 mar. 2021.

BLATTMANN, Ursula. Periodicidade das revistas científicas. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio grande, v. 26, n. 1, p. 91-95, jan./jun. 2012.

BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE. *Read the Budapest open access initiative*. Budapest, 2002. Disponível em: <http://www.budapestopenaccessinitiative.org/read>. Acesso em: 17. jan. 2021.

BUENO, Wilson da Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 1, p. 1-12, 2010.

BUNGE, Mario. *La investigación científica*. Barcelona: Ariel, 1969.

CHARTIER, Roger. Do códice ao monitor: a trajetória do escrito. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 8, n. 21, p. 185-199, 1994.

CIRASELLA, Jill; BOWDOIN, Sally. *Just Roll with it? Rolling volumes vs. discrete issues in open access library and information science journals*. **Journal of Librarianship and Scholarly Communication**, Forest Grove, v. 1, n. 4, eP1086, 2013.

CUNHA, Murilo; CAVALCANTI, Cordélia. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DIAS, Warley de Oliveira; NETO, João Estevão Barbosa; CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da. A comunicação do conhecimento científico: dados sobre a celeridade do processo de avaliação e de publicação de artigos científicos em periódicos da área da contabilidade. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 8, n. 15, p. 41-62, jan./jun. 2011.

DURIEZ, Helen. *350 years at the cutting edge of scientific publishing – The Royal Society moves to continuous publication*. **Insights**, [s. l.] v.26, n. 2, p. 190-197.

ELSEVIER. **Scopus: content policy and selection**. 2019. Disponível em: <https://www.elsevier.com/solutions/scopus/how-scopus-works/content/content-policy-and-selection>. Acesso em: 28 abr. 2021.

FERREIRA, Ana Gabriela Clipes; CAREGNATO, Sônia Elisa. A editoração eletrônica de revistas científicas: o uso do SEER/OJS. **Transinformação**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 171-180, maio/ago. 2008.

FERREIRA, Maria Cecília Gonzaga; KRZYZANOWSKI, Rosaly Favero. Periódicos científicos: critérios de qualidade. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, São Paulo, v. 17, supl. 1, p. 43-48, jan./mar. 2003.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Critérios de qualidade para as revistas científicas em comunicação. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças. (Org.). **Preparação de revistas científicas: teoria e prática**. São Paulo: Reichmann Editores, 2005. p. 269-292.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UECE, 2002.

FREITAS, Maria Helena. Considerações acerca dos primeiros periódicos científicos brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, set./dez. 2006.

GUANAES, Paulo Cezar Vieira; GUIMARÃES, Maria Cristina Soares. Modelos de Gestão de revistas científicas: uma discussão necessária. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 17, n.1, p. 56-73, jan./mar. 2012.

GUIMARÃES, Maria. Brasil é o país com mais publicação científica em acesso aberto. **Revista Pesquisa FAPESP**, online, 2018. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/brasil-e-o-pais-com-mais-publicacao-cientifica-em-acesso-aberto/#:~:text=Em%2013%C2%BA%20lugar%20entre%20os,internet%20E2%80%93%20o%20chamado%20acesso%20aberto>. Acesso em: 17 jan. 2021.

JACKSON FILHO, José Marçal; GARCIA, Eduardo Garcia; SAITO, Cézar Akiyoshi. Sobre a RBSO. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 41, e1, 2016.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. *The evolution of electronic publishing*. **Library Trends**. Urbana, [s. l.], v. 43, n. 4, p. 518-527, 1995.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de; CARVALHO, Edirsana Maria Ribeiro de; COSTA, Maria Ilza da. O impacto dos periódicos na comunicação científica. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 32, n. 1, p. 1-22, jan./jul. 2018.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de lemos, 1999.

MEADOWS, Arthur Jack. Os periódicos científicos e a transição do meio impresso para o eletrônico. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 25, n. 1, p. 5-14, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAES, Maria Helena Machado de; MIRANDA, Angélica Conceição Dias. Produção do conhecimento sobre o Sistema Eletrônico de Editoração de revistas (SEER) no Brasil nos anos de 2003 a 2010. **Encontros Bibli: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 16, n. 32, p. 27-40, 2011.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O periódico científico. In: CAMPELLO, Bernadete Santos (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p. 73-96.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 27-38, maio/ago. 2006.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Literatura científica, comunicação científica e a ciência da informação. In: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão (Org.). **Para entender a ciência da informação**. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 125-143.

OLIVEIRA, Érica Beatriz Pinto Moreschi. Periódicos científicos eletrônicos: definição e histórico. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 69-77, maio/ago. 2008.

OLIVEIRA, Marcelle Colares. Análise dos periódicos brasileiros de contabilidade. **Cotabilidade & Finança**, São Paulo, n. 29, p. 68-86, maio/ago. 2002.

PACKER, Abel, *et al.* SciELO: uma metodologia para publicação eletrônica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 109-121, maio/ago. 1998.

PACKER, Abel; MENEGHINI, Rogério. O SciELO aos 15 anos: *raison d'être*, avanços e desafios para o futuro. IN: PACKER, Abel, *et al.* (Org.) **SciELO — 15 anos de Acesso Aberto: um estudo analítico sobre Acesso Aberto e comunicação científica**. Paris: UNESCO, 2014, p. 15-28.

PACKER, Abel; SPINAK, Ernesto. 350 anos de publicação científica: desde o “*Journal des Sçavans*” e “*Philosophical Transactions*” até o SciELO. **SciELO em Perspectiva**. 2015.

PACKER, Abel, *et al.* Acelerando a comunicação das pesquisas: as ações do SciELO. **SciELO em Perspectiva**. 2016.

PEDRO, Eva Neri Rubim. Revista Gaúcha de Enfermagem: 40 anos divulgando a produção do conhecimento. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 37, n. 1, e62661, 2016.

PEREIRA, José Paulo Speck; RODRIGUES, Rosângela Scharws; SANTOS, Solange Maria dos. Periódicos científicos com indexação descontinuada: a coleção SciELO Brasil. **Transinformação**, Campinas, v. 32, e-200011, 2020.

QUARTIERO, Emanuel; SILVA, Edna Lucia da. Perfil dos periódicos brasileiros mantidos por IES e sistema Qualis: análise dos títulos indexados na *Web of Science* e *Scopus*. **InCID**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 2, p. 156-181, set. 2016/fev. 2017.

REDALYC. **Crerios**. Disponível em:

file:///C:/Users/Paulo%20e%20C3%89dna/Downloads/Criterios_Categorias_diciembre_2020.pdf. Acesso em: 28 abr. 2021.

RODRIGUES, Camila Martins; SANTOS, Gildenir Carolino. A importância e o impacto da Publicação Contínua (PC) nos periódicos eletrônicos. **Blog PPEC**, Campinas, v. 1, n. 1, 2019.

SANTA ANNA, Jorge. Comunicação científica e o papel dos periódicos científicos no desenvolvimento das ciências. **Biblionline**, João Pessoa, v. 15, n. 1, p. 3-18. 2019.

SCHIFINI, Luiz Roberto Curtinaz; RODRIGUES, Rosângela Schwarz. Política de avaliação de periódicos nas áreas de medicina: impactos sobre a produção editorial brasileira. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 24, n. 4, p.78 -111, out./dez. 2019.

SCHOCHAT, Eliane; ALMEIDA, Kátia de. Editorial. **Audiology Communication Research**, São Paulo, v. 21, e1, 2016.

SCIELO. **Guia para publicação continuada de artigos em periódicos indexados no SciELO**. 2019. Disponível em: <http://old.scielo.org/local/Image/guiarpass.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2020.

SCIELO. **Crerios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na coleção SciELO Brasil**. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/avaliacao/Criterios_SciELO_Brasil_versao_revisada_atualizada_outubro_20171206.pdf. Acesso em: 18 mar. 2020.

SCIELO DATA. *Pilot Operation*. 2021. Disponível em: <https://data.scielo.org/>. Acesso em: 18 mar. 2021.

SCIELO *PREPINTS*. Faq. 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/faq>. Acesso em: 08 fev. 2021.

SCIENCE-METRIX. *Analytical Support for Bibliometrics Indicators: open access availability of scientific publications*. Montreal, jan. 2018. Disponível em: https://www.science-matrix.com/sites/default/files/science-matrix/publications/science-matrix_open_access_availability_scientific_publications_report.pdf. Acesso em: 18 mar. 2021.

SEGAWA, Hugo; CREMA, Adriana; GAVA, Maristela. Revistas de arquitetura, urbanismo, paisagismo e design: a divergência de perspectivas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 120-127, set./dez. 2003.

SILVA, Eli Lopes da; PRESSER, Nadi Helena. Fluxo contínuo e publicação contínua: desafios da editoração científica on-line. **Navus**, Florianópolis, v.9, n.3, p. 5-6, jul./set. 2019.

SILVA, Maurício Rocha e. Fevereiro de 2015: MedicalExpress a ser indexada na base LILACS e no CAPES-QUALIS. *MedicalExpress*, São Paulo, v. 2, n. 1, M150101, jan./fev. 2015.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42.

SOUSA, João Baptista Machado. COVID-19 e os desafio da publicação contínua. **Revista Angolana de Ciências**, Huambo, v. 2, n. 2, e-020200.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, n.p. 1996.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Avaliação de originais nas revistas científicas. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças. (Org.). **Preparação de revistas científicas: teoria e prática**. São Paulo: Reichmann Editores, 2005. p. 103-121.

TARGINO, Maria das Graças; TORRES, Názia Holanda. Comunicação científica além da ciência. **Ação Midiática: estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura**, Curitiba, n. 7, p. 1-12, jan./jun. 2014.

VAN NOORDEN, Richard. *Brazil fêtes open-access site: South American SciELO Project wheigs up future after 15 years of free publishing*. **Nature**, [s. l.], v. 502, p. 518.

VANZ, Samile Andréa de Souza; SILVA FILHO, Rubens da Costa. O protagonismo das revistas na comunicação científica: histórico e evolução. In: CARNEIRO, Felipe Ferreira Barros; FERREIRA NETO, Amarílio; SANTOS, Wagner dos. **A comunicação científica em periódicos**. Curitiba: Appris, 2019. p. 19- 43.

VANZ, Samile Andrea de Souza; SILVEIRA, Lúcia da. Publicação continuada: algumas reflexões. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 26, n.1, p. 12-16, jan./abr. 2020.

VARGAS, Rosely; VANZ, Samile Andréa de Souza; STUMPF, Ida Regina Chitto. *The role of National journals on the rise in Brazilian Agricultural Science Publications in Web of Science*. **Journal of Scientometric Research**, [s. l.], v. 3, n. 1, p. 28-36, jan./abr. 2014.

WEITZEL, Simone da Rocha. E-PRINTS: modelo da comunicação científica em transição. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças. (Org.). **Preparação de revistas científicas: teoria e prática**. São Paulo: Reichmann Editores, 2005. p. 161-189.

WEITZEL, Simone da Rocha. O papel dos Repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p.51-71, jan./jun. 2006.